



Universidade
ESTADUAL DA PARAÍBA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES

JÁDER VANGELIS DE LIMA LOPES

**CINEMA COMO FERRAMENTA NO DESENVOLVIMENTO DA MOTIVAÇÃO
NO ENSINO-APRENDIZAGEM DE LINGUA INGLESA**

CAMPINA GRANDE
FEVEREIRO, 2016

JÁDER VANGELIS DE LIMA LOPES

**CINEMA COMO FERRAMENTA NO DESENVOLVIMENTO DA MOTIVAÇÃO
NO ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Letras, habilitação em Língua Inglesa, da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de licenciado em Letras Inglês.

Área de concentração: Ensino de Línguas Estrangeiras.

Orientadora: Profa. Ma. Marília Cacho.

**CAMPINA GRANDE
FEVEREIRO, 2016**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

L864c Lopes, Jäder Vangelis de Lima
Cinema como ferramenta no desenvolvimento da motivação
no ensino-aprendizagem de língua inglesa [manuscrito] / Jader
Vangelis de Lima Lopes. - 2016.
61 p. : il. color.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) -
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2016.
"Orientação: Profa. Ma. Marília Bezerra Cacho,
Departamento de Letras e Artes".

1. Ensino de Língua Inglesa 2. Ensino-Aprendizagem 3.
Motivação 4. Cinema I. Título.

21. ed. CDD 372.652

JÁDER VANGELIS DE LIMA LOPES

**CINEMA COMO FERRAMENTA NO DESENVOLVIMENTO DA MOTIVAÇÃO
NO ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Letras, habilitação em Língua Inglesa, da
Universidade Estadual da Paraíba, como requisito
parcial à obtenção do título de licenciado em Letras
Inglês.

Aprovada em: 11 de junho de 2016.

BANCA EXAMINADORA

Marília Bezerra Cacheco Brito Nota: 8,0
Profa. Ms. Marília Cachó
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)
(Orientadora)

Rosângela Queiroz Nota: 9,0
Profa. Dra. Rosângela Queiroz
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)
(Examinadora)

Karyne Soares Duarte Silveira Nota: 8,5
Prof. Ms. Karyne Soares Duarte Silveira
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)
(Examinadora)

Nota final: 8,5 (otto e cinco)

A minha mãe, pela inspiração, pela dedicação, pelo amor, companheirismo e amizade, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

A todo o corpo docente do curso de graduação em Letras Inglês da Universidade Estadual da Paraíba, pela colaboração e inspiração na formação profissional.

À professora Marília Cacho, pelas orientações e indicações de leitura para a construção do embasamento teórico para realização deste trabalho.

À banca de examinadoras composta pela professora doutora Rosângela Queiroz e pela professora mestra Karyne Soares pela contribuição para a avaliação do presente trabalho.

À minha família e amigos, pelo apoio e suporte para minha formação acadêmica.

A Julian Jafé de Lima Lopes e a Patrícia Daniela de Araújo, pelo seu amor, por serem mais que irmãos para mim.

A Cleildo Pereira de Santana, por me estender a mão, me acolher e me ajudar a derrubar uma das maiores quimeras da minha vida (este trabalho).

Aos amigos Adriano Lima, Thiago Matias, Damares Vieira e Karlos Alberto, por me darem a significância de uma família quando distante de minha família biológica.

À minha avó Maria do Socorro Lopes (*in memoriam*), por acreditar em mim e me encher de fé quando nem eu mesmo acreditava mais em meu potencial.

Às empresas Nissim e Nescafé, pela praticidade de seus produtos.

A Sérgio e Elza, responsáveis pela cantina do antigo CEDUC II e da Central de Aulas, cuja generosidade me manteve de pé quando dois ou três turnos de fome quase me impediram de assistir às aulas.

À equipe pedagógica da Escola Santa Maria, da cidade de Queimadas – PB, em especial Dona Maurenize, às coordenadoras Suziane e Zuleide, à colega Gabriela e aos meus aprendizes por me “ensinarem a ensinar” com amor e dividir o deleite do conhecimento de forma prazerosa para toda a equipe escolar.

“Toda ação humana, quer se torne positiva ou negativa, precisa depender de motivação.” (Dalai Lama).

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo geral de analisar a utilização do cinema como ferramenta pedagógica nos procedimentos aplicados durante um experimento de ensino-aprendizagem de Língua Inglesa (doravante LI) para aprendizes do Ensino Fundamental II, em uma escola de rede privada no interior da Paraíba. Como objetivos específicos, pretendemos: 1) desenvolver a interpretação e produção textual; 2) desenvolver a identificação de gênero textual; 3) propor um estudo gramatical (adjetivos) da LI; e 4) gerar reflexões sobre presença e relevância da LI não exclusivamente no contexto escolar, mas também, e principalmente, em campos de entretenimento relevantes ao público jovem, a fim de gerar motivação e impulsionar o aprendizado. Compomos o quadro teórico deste trabalho a partir dos estudos de Duarte (2009), Napolitano (2013) e Figueiredo (2014), que propõem estudos sobre a utilização do cinema na formação educacional, lançou-se mão de duas categorias de análise, o desenvolvimento de motivação e o progresso no aprendizado de LI. Esta Pesquisa-ação, experimental e qualitativa foi dividida em quatro etapas: 1) aulas introdutórias abordando a indústria cinematográfica como tema trabalhando gênero, gramática e aquisição de vocabulário; 2) visita a uma sala de cinema para assistir um filme selecionado pelos aprendizes (*Iron Man 3*); 3) elaboração e aplicação de um questionário e produção textual; e 4) análise de conteúdo dos dados coletados na pesquisa. Concluiu-se que o cinema mostrou-se uma ferramenta deveras efetiva no desenvolvimento de uma prática dinâmica que permeia a realidade do aprendiz, promovendo ludicidade, motivação e aprendizado.

Palavras-Chave: Língua Inglesa, Ensino-Aprendizagem, Motivação, Cinema.

ABSTRACT

This paper has as main objective to analyze the use of cinema as a pedagogical tool in the procedures applied for an English as a Foreign Language (hereinafter EFL) teaching-learning experiment for learners of elementary school II in a private school outback state of Paraíba . As specific objectives, we intend to: 1) develop the interpretation and text production; 2) develop the identification of genre; 3) propose a grammatical study (adjectives) of EFL; and 4) generate reflections on the presence and relevance of EFL not only in school context, but also and especially in entertainment fields relevant to young people in order to generate motivation and boost learning. We composed the theoretical framework of this work from the studies of Duarte (2009), Napolitano (2013) and Figueiredo (2014), whom propose studies on the use of cinema in educational background, two categories of analysis was used, the development of motivation and progress in EFL learning. This action, experimental qualitative research was divided into four steps: 1) Introductory classes covering the film industry as the theme for working genre, grammar and vocabulary acquisition; 2) visit to a movie theater to watch a movie selected by the learners (Iron Man 3); 3) development and implementation of a questionnaire and text production; and 4) content analysis of data collected in the survey. In conclusion, the film proved to be a rather effective tool in developing a dynamic practice that permeates the reality of the learner, promoting playfulness, motivation and learning.

Keywords: English Language, Teaching-learning, Motivation, Cinema.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	12
2.1 A Motivação no Processo de Ensino-Aprendizagem de LE	12
2.2 A Relevância do Uso do Cinema no Ensino-Aprendizagem de LE	19
3 METODOLOGIA	26
4 ANÁLISE	30
4.1 O Desenvolvimento de Motivação.....	30
4.2 Progresso no Ensino-aprendizagem de LI	33
5 CONCLUSÃO	37
REFERÊNCIAS	39
APÊNDICES	41

1 INTRODUÇÃO

Um dos grandes desafios ao se trabalhar Língua Estrangeira (LE) – em específico, Língua Inglesa (LI) – com crianças e adolescentes é desenvolver motivação, ou, popularmente falando, “o gosto” pelo conteúdo da LI.

A partir da experiência enquanto aprendizes e professores de LI, de discussões com colegas aprendizes e professores e das leituras realizadas sobre o assunto, percebemos que, por gerações, e ainda surpreendentemente nos dias atuais, jovens do 6º a 9º ano do Ensino Fundamental lidam com o aprendizado de LI de forma mecanizada, sendo introduzidos com vocabulários agrupados por temas (tais como material escolar, animais, números, adjetivos para descrever aparências físicas e personalidades, etc.). Além disso, são utilizadas constantes práticas e exercícios de cunho gramatical, divididos por capítulos em diferentes níveis para diferentes séries, características da permanência de tendências pedagógicas liberais, tais como a pedagogia tradicional nas escolas brasileiras, além de uma formação focada no direcionamento do indivíduo para o mercado de trabalho, referente à influência da tendência tecnicista.

Nessas aulas, muitas vezes, as atividades de leitura e produção textual em LE são aplicadas de forma mecânica, na qual os aprendizes lidam com conteúdos pré-estabelecidos, com o intuito de atender às exigências curriculares de “base comum”, modelos escritos de determinado tema pré-estabelecido pelo material didático e os reproduzem. No entanto, o que se nota nessa prática pedagógica é um incômodo bloqueio que os aprendizes enfrentam: a dificuldade de expressar suas opiniões acerca de temas e assuntos que lhes são desconhecidos ou desinteressantes, isto é, fora do contexto cultural do aprendiz, o que nos leva a pensar numa possível defasagem motivacional do aprendiz e do professor, conseqüentemente.

A saída tradicionalmente apontada para buscar amenizar essa falta de motivação é basicamente mostrar para o aprendiz a importância e o uso de LE na formação do cidadão, tal como a constante presença da LI no mercado de trabalho e no desenvolvimento educacional/acadêmico do indivíduo. Nesse aspecto, o aprendiz passa a enfrentar o conteúdo unicamente como uma responsabilidade com foco na inserção no mercado de trabalho ou da aquisição de conteúdo de base comum para ascender academicamente com o que Freire (1981) chama de “Educação Bancária”. Isto é, o aprendiz é tido como um receptáculo de informação no qual o professor da tendência tradicional, na postura de instrutor, tem como principal função preencher esse receptáculo com informação de cunho

científico para que o aprendiz exerça uma função social, negando qualquer contexto cultural em que o aprendiz esteja inserido.

Por outro lado, é fácil perceber a dedicação e o interesse que os aprendizes desta faixa etária (11 a 16 anos) alimentam pela mídia voltada ao público adolescente, tais como: programas de televisão, seriados, desenhos animados, música, jogos eletrônicos, histórias em quadrinhos, literatura pop contemporânea e, principalmente, cinema, por meio da identificação, tratando-se de conteúdo inerente ao contexto social daquele grupo específico (adolescentes do Ensino Fundamental II de classe média).

Como proposta de não só levar o cinema à sala de aula, mas de levar a sala de aula ao cinema, Duarte (2009), em *Cinema e Educação*, buscou analisar como o hábito de ir ao cinema e o contato com a linguagem cinematográfica tem fortes impactos educacionais positivos. Em sua análise, a autora procura pensar na educação como “um processo de socialização” e, ao defender esse processo, a autora vê a socialização como “um mecanismo segundo o qual o indivíduo interioriza as regras sociais, assimila, de modo mais ou menos pacífico, as normas que a sociedade impõe aos que dela desejam participar” (DUARTE, 2009, p. 14).

Embora o cinema seja utilizado pela escola, ainda é tido como um recurso extra em uma abordagem mais tradicional, seja porque o cinema ainda sofre dificuldades para ser entendido pela sociedade como uma arte, e é mais visto exclusivamente como meio de entretenimento e diversão (o que não é de todo mal se pensar, posto que a ideia deste artigo é justamente de vincular a diversão e o entretenimento no ato de aprender inglês), ou porque sua utilidade é tida exclusivamente como atividade introdutória para fins tradicionais de ensino, portanto não considerado, propriamente, didático.

No entanto, tratando da LE enquanto componente curricular, o uso do cinema dito “puramente comercial” ainda oferece grande aproveitamento de exploração da LE para fins educacionais. Napolitano (2013) propõe sugestões de como utilizar o cinema comercial – isto é, obras voltadas a um público específico normalmente com fins de entretenimento – e moldá-lo de forma que o aprendiz possa encontrar cultura, ao mesmo tempo cotidiana e elevada.

Ainda nessa perspectiva, Almeida (2001) explica que, a rigor, o cinema pode promover aproveitamento, uma vez que expõe diálogos reais na língua alvo dentro de um enredo (contexto), possibilitando, assim, um leque de produção de atividades pedagógicas acerca do filme.

Com base nisto, este trabalho visa analisar os procedimentos aplicados durante um experimento de ensino-aprendizagem de LI para aprendizes do Ensino Fundamental II, da Escola Santa Maria, da rede privada da cidade de Queimadas – PB, em 2013. O foco foi levar aprendizes do 7º, 8º e 9º anos do Ensino Fundamental ao cinema da cidade de Campina Grande – PB em uma excursão educativa, para assistir a um filme escolhido pelos próprios aprendizes entre aqueles que estavam em cartaz em um cinema relativamente próximo, no momento do experimento. Tal escolha foi filtrada por fatores como classificação etária, gênero e potencial de aproveitamento pedagógico (sessão com o áudio original em LI, por exemplo).

Ao utilizar o cinema como ferramenta para o ensino-aprendizagem de LI pretendemos: 1) desenvolver a interpretação e produção textual; 2) desenvolver a identificação de gênero textual; 3) propor um estudo gramatical (adjetivos) da LI; e 4) proporcionar aos aprendizes reflexões sobre a realidade de que a LI não está presente exclusivamente no desenvolvimento educacional e profissional, mas também, e principalmente, em campos de entretenimento fortemente relevantes ao público jovem, isto é, o foco está no desenvolvimento motivacional do aprendiz ao lidar com a LE em uso dentro de um ambiente (cinema) que é atrativo para este, com intenção de catalisar o aprendizado.

Adiante, veremos como os pesquisadores tratam a importância e o uso do cinema no ensino de LE e como utilizar esta ferramenta para gerar motivação de aprendizado; em seguida, discorreremos sobre a importância e a aplicabilidade do experimento em questão; na sequência, analisaremos os dados a partir da motivação e do progresso de aprendizado de LI.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesta seção, discutiremos sobre a perspectiva de alguns autores e pesquisadores sobre o conceito de motivação, como é abordada dentro do contexto escolar e sobre a utilização de recursos tecnológicos utilizados como ferramentas a fim de gerar motivação e gerar maior progresso de aprendizado. Em seguida, discutiremos sobre como estes autores e pesquisadores abordam o leque de possibilidades do uso do cinema como ferramenta pedagógica tanto no desenvolvimento social do indivíduo como nas contribuições da sétima arte para o aprendizado de LE.

2.1 A Motivação no Processo de Ensino-Aprendizagem de LE

Não é necessário profundo conhecimento empírico ou teórico para percebermos que toda ação humana parte da motivação. Quando tomamos uma ação, esta tende a possuir um propósito, seja para alcançar determinado objetivo através da ação, ou praticar a ação em si. dentro do contexto escolar, para que o aprendizado ocorra, é preciso que professores e aprendizes vejam um propósito no ensino-aprendizagem, seja para alcançar determinado objetivo com o conhecimento adquirido na escola ou pelo ato de adquirir conhecimento em si. Cabe ao professor, no papel de mediador entre o aprendiz e o conhecimento, traçar o melhor caminho até esse objetivo. E se, metaforicamente, enxergarmos a motivação como “o combustível” que nos levará aos nossos objetivos no contexto escolar, cabe, também, ao professor “abastecer-se” e aos seus aprendizes com motivação para que o objetivo seja alcançado.

Com relação ao contexto escolar no processo de ensino-aprendizagem, a motivação deve estar presente em todos os momentos. Desta forma, para que se atinja a motivação do aluno é preciso traçar metas e objetivos de aprendizagem. Um bom professor sempre deverá possuir metas de ensino que mostrem ao aluno a importância de se aprender um determinado conteúdo da sua disciplina. (GERHARD, 2014, p. 2).

Como a autora sugere acima, em todo contexto de aprendizado escolar a motivação mostra-se essencial, pois o aprendiz necessita de motivação para aprender determinada ciência a fim de que esta tenha alguma utilidade para ele. Nesse sentido, a autora afirma que a pertinência de uma “razão para se aprender LI” deve ser exposta de forma insistente,

destacando a importância da língua no mundo globalizado para gerar motivação. Ainda nessa perspectiva, a autora, sobre o papel do professor frente à desmotivação dos aprendizes, afirma:

Este deve se utilizar de novas estratégias de aprendizagem que mostrem ao aluno o porquê de se estudar certo tipo de conteúdo na Língua Inglesa. Ou até mesmo explicar o porquê de se estudar a Língua Inglesa como Língua Estrangeira nas escolas brasileiras. Esta atitude insistente do professor pode influenciar o seu aluno a se sentir mais motivado a aprendê-la. Todavia, quando houver a ausência de objetivo por parte do aluno é o professor que deverá investigar em sala de aula algo que faça o aluno desejar aprender o Inglês como LE. (GERHARD, 2014, p. 2)

No presente trabalho, a meta traçada pelo professor (desenvolver motivação para catalisar o ensino-aprendizado de LI) não se resume aos fins que o aprendiz alcançará através da LI, mas também aos meios, isto é, não se resume a motivar o aprendiz sobre possibilidades que o aprendizado de LI lhe proporciona, mas motivar o aprendiz no processo de aprendizado em si. Para isso, o professor necessita reconhecer fatores “desmotivacionais” e procurar saná-los através de novas estratégias de aprendizado a fim de torná-lo mais produtivo.

A motivação do aprendiz tem sido material de trabalho de diversos pesquisadores através dos últimos anos, especialmente dentro do campo de ensino-aprendizagem de LE, que tende a obter uma fama de disciplina complexa ou preferivelmente evitável. A exemplo desses estudos, Sousa (2012) explorou o fator motivacional no progresso de aprendizado de LE através de questionário sobre a motivação de seus aprendizes de um curso de LI. A autora concluiu que aqueles que cursaram por interesse e/ou gosto pela LI, ou pelo interesse de ampliar seus conhecimentos, conseguiram desenvolver bem seu aprendizado da segunda língua, e que aqueles que estudaram LI focando a possibilidade de crescimento profissional também conseguiram se desenvolver bem, porém declarando que o incentivo dos professores e as influências da mídia foram fatores importantes para esse desenvolvimento.

Dentro do ambiente escolar, é possível observar comumente, até mesmo dentro das salas de professores (durante nossa prática enquanto aprendizes e professores de LI), que os mesmos argumentam “não levar o menor jeito com o inglês” ou “só se lembrar do verbo “*to be*” nos tempos de aprendiz”, o que revela o estigma de um ensino deficiente em termos de motivação do professor. Sousa (*op. cit.*, p. 2449) define o professor como “a principal referência do aprendiz”, afirmando que o professor desmotivado interfere na

motivação do próprio aprendiz, comprometendo a produtividade de aprendizado, e, entre os fatores, destacando o fato de que o professor que fica “preso” ao livro didático pode ser um problema. Nessa perspectiva, Oliveira (2014) relata que,

O que se observa no atual sistema de ensino-aprendizagem, (sic) é uma grande defasagem, um sistema saturado, onde alunos e professores não mais encontram motivação para ensinar e aprender respectivamente, devido a um método extremamente tradicional onde o livro didático é colocado como o único objeto de estudo e fonte de pesquisa possível, sendo utilizado de forma limitada e antagônica a realidade do alunado. (OLIVEIRA, 2014, p. 2)

Para abordar essa motivação (ou a falta desta), a princípio, é necessário reconhecermos o conceito de motivação. Bergamini (1997, p. 38) define motivação como uma "força propulsora" que leva o indivíduo a satisfazer suas necessidades e desejos. A motivação no trabalho leva os recursos humanos, além de buscarem satisfações pessoais, a realizarem os objetivos da organização. Motivação é, assim, uma "energia interna", algo que vem de dentro do indivíduo, fazendo com que este se coloque em ação.

Levando essa ideia de “energia interna” para a sala de aula, a motivação do aprendiz seria a vontade de adquirir aquele conhecimento para determinados fins, seja pelo desejo de dominar aquela ciência ou de obter sucesso em objetivos específicos através do conhecimento adquirido em sala de aula.

De acordo com Böck (2008), como o próprio termo (motivo + ação) diz, é preciso um motivo para a prática de uma ação. Esses motivos são provocados pelas nossas necessidades, pois quando uma pessoa sente falta de algo, é instigada a buscar a solução para satisfazer suas carências. Assim, o indivíduo irá esforçar-se para conseguir a satisfação daquilo que para ele é necessário e o grau da intensidade de sua motivação vai depender de suas necessidades e interesse.

Em sua concepção sobre motivação, Guimarães (2001) classifica-a em dois tipos: motivação **intrínseca**, que “é compreendida como sendo uma propensão inata e natural dos seres humanos para envolver o interesse individual e exercitar suas capacidades” (p. 38), no caso dos aprendizes, é o tipo de motivação regida pelo emocional, àquilo que lhe naturalmente interessa; e motivação **extrínseca**, que tem sido definida como a motivação para trabalhar em resposta a algo externo à tarefa ou atividade, como para a obtenção de recompensas materiais ou sociais, de reconhecimento, objetivando atender aos comandos ou pressões de outras pessoas ou para demonstrar competências ou habilidades.

Geralmente, em sala de aula regida por uma pedagogia tradicional e/ou tecnicista, a saída para gerar motivação nos aprendizes para o ensino de LI, as metodologias e materiais didáticos procuram informar o uso da LI dentro do mercado de trabalho, da ascensão acadêmica ou do papel forte da LI dentro do cenário socioeconômico cultural de nível global, com ideia de gerar motivação extrínseca no aprendiz.

Quando falamos sobre motivação, é comum, principalmente no início de cada ano letivo os professores enfocarem no “porquê de aprender inglês”, e, geralmente, a resposta para esta questão acarreta na formação do indivíduo, assim:

Conhecer uma Língua Estrangeira (LE) no mundo contemporâneo significa possuir uma habilidade complementar para exercer uma profissão, para atender à necessidade de uma comunicação básica em outro idioma, em caso de viagem, ou ainda para ter acesso às Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), aos computadores e à internet. Embora tais benefícios sejam reais, em termos de ensino e aprendizagem, é necessário refletir sobre o conhecimento de uma língua em outros domínios da vida humana (ARAUJO & VOSS, 2009, p. 2)

Esse tipo de motivação exclusivamente extrínseca pode não surtir grande influência em todo o grupo de aprendizes em uma sala de aula. Os aprendizes estão cientes da importância da LE em sua construção social, profissional, global, inclusiva e acadêmica, mas para muitos aprendizes, ter ciência da importância da LE não é o bastante para motivá-los de verdade a aprender uma outra língua. Com o objetivo de catalisar essa motivação intrínseca no aprendiz, lança-se a proposta de “fazer o aprendiz gostar de inglês”, isto é, de gerar motivação intrínseca. Sobre essa questão, Campos (2010) afirma que:

A motivação intrínseca é inerente ao objeto da aprendizagem, à matéria a ser aprendida, à atividade a ser executada não dependendo de elementos externos para atuar na aprendizagem. Derivando-se da satisfação inerente à própria atividade, está sempre presente e é eficiente.
(CAMPOS, 2010. p. 117)

Desse modo, o desafio do professor será de fornecer atividades e ambiente de aprendizagem apropriados para que o aprendiz possa desenvolver uma relação de afetividade com a disciplina gerando mais aprendizagem e de forma mais fácil, eficaz e acelerada.

O envolvimento e desempenho escolar de um aluno intrinsecamente motivado podem ser descritos na seguinte situação: apresenta alta concentração, de tal modo que perde a noção do tempo; os problemas cotidianos ou outros eventos não competem com o interesse naquilo que

está desenvolvendo; não existe ansiedade decorrente de pressões ou emoções negativas que possam interferir no desempenho; a repercussão do resultado do trabalho perante as outras pessoas não é o centro de preocupação... (GUIMARÃES, 2001, p. 38)

Para promover estas duas classificações de motivação no aprendizado de LI, é necessário levar em conta fatores externos e internos inerentes ao processo de ensino-aprendizagem. Ao tratar desses fatores, Farias (2011) afirma que a motivação é um elemento que está exposto a alterações causadas por fatores diversos. Nos contextos de ensino-aprendizagem, neste caso de inglês como LE, boa parte desses fatores são encontrados dentro da sala de aula, exercendo influência sobre a motivação do aprendiz tanto para favorecer como para reduzir esse grau motivacional.

Como fatores externos, podemos considerar o contexto sócio-histórico-cultural do aprendiz, a questão familiar e as limitações particulares de cada aprendiz são alguns exemplos de fatores que estão além da sala de aula e que geralmente influenciam a motivação extrínseca do aprendiz. Como fatores internos, podemos citar o ambiente de aprendizado, a postura do professor e o método, isto é, a experiência em sala de aula que tem o poder de influência forte na motivação tanto extrínseca quanto intrínseca do aprendiz. Farias (2011), quanto ao ambiente escolar e sua relevância na motivação do aprendiz defende que:

As condições físicas do ambiente escolar tanto contribuem para um bom desenvolvimento da aprendizagem quanto para um retardo ou uma não aprendizagem, pois o aluno deve estar integrado em um ambiente que lhe proporcione bem-estar e conforto, um lugar onde supra todas as suas carências e que se sinta familiarizado com a língua inglesa, possibilitando dessa forma uma aquisição da língua com mais facilidade. (...) por outro lado, se o espaço físico em que o aluno se encontra for desfavorável como, por exemplo, uma sala de aula superlotada, o quadro em más condições, cadeira desconfortável, entre outros, poderá alterar de forma negativa a motivação do aluno. (FARIAS, 2011, p. 66-67)

O professor exerce um papel crucial enquanto fator motivacional no processo de aprendizagem, primeiro porque para motivar o professor precisa estar motivado, e para isso, diversos fatores (internos e externos) inerentes ao professor enquanto indivíduo são levados em conta, tais como: o contexto sócio-histórico-cultural do próprio educador, questões pessoais, a relação professor-aprendiz-professor e professor-gestão-escolar. Neste sentido Farias (2011, p.67) afirma:

(...) devemos ressaltar a importância do professor em sua função de motivar os alunos. Para isso os professores primeiramente devem estar motivados para poder exigir dos seus alunos interesse nas disciplinas e não medir esforços em conceder ao aluno uma aula dinâmica e motivadora, proporcionando, desse modo, a compreensão e atingindo o principal objetivo desejado por todos: resultados satisfatórios de aprendizagem.

Finalmente, para que o professor trabalhe com a dinamicidade sugerida pela autora, o método é um fator de extrema importância, o que nos leva ao objeto de estudo do presente artigo. Quando falamos de método, englobamos algo muito maior do que a prática docente dentro de uma sala de aula específica, tratamos desde Tendências Pedagógicas (LUCKESI, 1990) adotadas pela escola enquanto instituição até a motivação do próprio professor, pois nem todo método e abordagem funciona com determinada eficácia para todos os aprendizes se entendermos estes indivíduos como singulares e portadores de diferentes necessidades e estratégias de aprendizado diferentes.

Atividades e abordagens aplicadas através do método de escolas tradicionais e tecnicistas direcionam os aprendizes a um estudo mecânico da LI, que ignora as peculiaridades do aprendiz. Esses métodos preocupam-se unicamente em gerar motivação extrínseca no aprendiz, fazendo acreditar que através do domínio desta ciência, ele enquanto indivíduo, poderá alcançar objetivos específicos (objetivos que por muitas vezes são desinteressantes para o próprio aprendiz) dentro da sociedade.

Se nos basearmos em Luckesi (1990), considerando as Tendências Pedagógicas na Prática Escolar, é possível observar resquícios de uma Pedagogia Liberal na Tendência Tradicional no discurso desses professores quando falam sobre suas experiências com a LE quando aprendizes do Ensino Fundamental, ou seja, referem-se à disciplina de forma basicamente estrutural e de memorização de estruturas gramaticais. Como sugere Luckesi (1990. p. 56), “Os conteúdos são separados da experiência do aluno e das realidades sociais, valendo pelo valor intelectual, razão pela qual a pedagogia tradicional é criticada como intelectualista e, às vezes, como enciclopédica.”.

Os conteúdos passados para os aprendizes, nessa tendência tradicional, são dados ignorando qualquer contexto condizente a realidade do aprendiz, uma vez que os conteúdos de ensino “São os conhecimentos e valores sociais acumulados pelas gerações adultas e repassados ao aluno como verdades” (*op. cit.*). Quanto aos métodos, “Baseiam-se na exposição verbal da matéria e/ou demonstração”. [...] “A ênfase nos exercícios, na repetição de conceitos ou fórmulas na memorização visa disciplinar a mente e formar hábitos” (pp.56-57).

Ao observar em metodologias mais arcaicas, e em alguns materiais didáticos, o que vemos como proposta de solução são unidades temáticas de contextos desconexos com a realidade do aprendiz ilustrando o estudo de um determinado conteúdo linguístico acerca da LE. Geralmente essas unidades utilizam essa contextualização unicamente com *warm up activity* para focar em estudo de regras gramaticais que serão úteis na resolução de provas e exercícios.

Preocupados com essa metodologia e com o estigma que ela causa, estudiosos desenvolveram nas últimas décadas diversas abordagens de ensino que focam nos interesses do aprendiz de acordo com sua realidade, utilizando-se de novas ferramentas pedagógicas (atividades extraclasse, recursos visuais, áudio e vídeo), uma vez tidas unicamente como fonte de entretenimento para gerar motivação.

Ao lidar com métodos mecanizados, o aprendiz tende a se sentir desmotivado e a perder o interesse pelo aprendizado da LI. A intervenção do professor, desse modo, é fundamental, pois o mesmo, através da adequação de sua prática às peculiaridades da turma, poderá desenvolver uma prática que atenda (se não todos) uma maior parte dos aprendizes, mediando aquele conhecimento de forma mais dinâmica, explorando a motivação intrínseca e extrínseca do aprendiz, pois como afirma Bzuneck (2009. *apud* FARIAS, 2011, p. 68): “O tédio pode ser eliminado com as práticas de variar as tarefas e métodos abrindo-se mais espaços que propiciem participação ativa de toda a classe”.

Quando falamos em trabalhar dinamismo no ensino LI, rapidamente pensamos em recursos, e com o advento da linguagem audiovisual no mundo contemporâneo, e as possibilidades oferecidas pelos diversos projetos de inclusão social, a LI está cada vez mais inserida no cotidiano jovem, a proposta é que a escola explore esse conteúdo que o aprendiz traz para a sala de aula.

As imagens, os sons e os movimentos surgem como uma ferramenta útil e capaz de desenvolver experiências críticas, discussões e atividades dinâmicas para o ensino de língua Inglesa. A geração atual de alunos está familiarizada com os recursos que a tecnologia oferece e consegue interagir, com desenvoltura, com essa linguagem. Daí a importância da utilização dos meios de comunicação de massa no cotidiano escolar. A televisão, o rádio, as imagens, a publicidade, promovem uma interação intrínseca entre o aluno e os conteúdos aprendidos.
(SILVA & PEREIRA, 2013, p.2)

É claro que valorizar as experiências que o aprendiz leva até a escola, explorar sua realidade e seus valores é uma forma eficaz de trabalhar motivação intrínseca no ensino-

aprendizagem de LI, uma vez que busca abordar seus interesses e sua realidade no aprendizado de LI. Dentro da experiência que iremos analisar, tomamos o cinema como um recurso audiovisual que faz parte do conteúdo de interesse dos aprendizes que participaram da prática pedagógica, focando na utilização deste recurso como ferramenta não só de aprendizado de LI em vocabulário, gramática e produção, mas principalmente no desenvolvimento cognitivo do aprendiz para buscar autonomia de aprendizado através da motivação intrínseca. Para isso, refletimos primeiro, a seguir, sobre a importância que esta ferramenta vem conquistando na educação.

2.2 A Relevância do Uso do Cinema no Ensino-Aprendizagem de LE

Recentemente, muito se tem discutido sobre práticas pedagógicas voltadas para o interesse do aprendiz a fim de promover motivação intrínseca no aprendiz de LE, estas fazendo uso de recursos didáticos midiáticos com o intuito de gerar abordagens mais dinâmicas de ensino-aprendizagem. Mello (2010) cita cartazes, livros, computador, filme e televisão como alguns dos recursos mais usados.

A música, sem sombra de dúvidas, é um dos recursos mais utilizados com este propósito, no entanto não é de rara ocasião observar estudo de letras de músicas populares de acordo com o “gosto” do aprendiz com total foco em identificar ou praticar estruturas linguísticas ou regras gramaticais como tempos verbais. Embora eficaz, esse tipo de atividade passa longe das ricas possibilidades de construção cultural e contato imediato com a língua em real uso, como acontece no cinema.

Segundo Bourdieu (1979), a experiência das pessoas com o cinema contribui para desenvolver o que se pode chamar de “competência para ver”, isto é, uma certa disposição, valorizada socialmente, para analisar, compreender e apreciar qualquer história contada em linguagem cinematográfica.

Duarte (2009) defende que a prática de ver filmes é um hábito que hoje permeia uma imensa camada social e que, deste modo, pode e deve se tornar meio de transmissão de valores, significâncias e construção do indivíduo sociável. Porém, ela problematiza:

Do seu lado, a escola tende a generalizar a crítica que se faz à baixa qualidade de alguns filmes e ao exagero na veiculação de imagens de violência, o que acaba desqualificando a produção cinematográfica como um todo. No entanto, de um modo ou de outro, o cinema está no universo escolar, seja porque ver filmes (na telona ou na telinha) é uma prática usual em quase todas as camadas sociais da sociedade, seja porque se

ampliou, nos meios educacionais, o reconhecimento de que, em ambientes urbanos, o cinema desempenha um papel importante na formação cultural das pessoas. (DUARTE, 2009, p. 70)

Se entendermos esta competência com a ideia de socialização de Duarte (*op. Cit.*), podemos enxergar o cinema como um recurso que possibilita a formação social, cultural e cognitiva do aprendiz, possibilita um estudo da LE em real uso, consolidando conteúdo linguístico adquirido nas aulas convencionais e permite o desenvolvimento de motivação tanto intrínseca como extrínseca. Portanto, é preciso atender às expectativas do aprendiz como espectador.

Ser um mediador na sala de aula, no caso do professor que utiliza o cinema como ferramenta no processo de ensino e aprendizagem, significa saber fazer o conhecimento chegar até os alunos da maneira mais eficiente possível a partir do filme escolhido. (FIGUEIREDO, 2014, p. 24)

Como Figueiredo sugere acima, o professor sob a postura de mediador na escolha do filme a ser trabalhado, deve estabelecer seus objetivos de forma clara para determinada atividade, assim, buscamos manter o foco no desenvolvimento da motivação do aprendiz. A autora prossegue:

À primeira vista, pode parecer muito fácil, porém existem várias situações indesejadas em que o professor pode não conseguir a participação efetiva dos alunos, como: escolher um filme muito antigo que ele tenha gostado, mas que não é do interesse dos alunos, ou então escolher um filme que já foi bastante exibido em sala, mesmo por outros professores de outras disciplinas. Assim, para que o professor não cometa esses erros, aconselha-se que ele conheça a turma, para escolher um filme que seja interessante para eles, e planeje as atividades a serem realizadas através do filme escolhido. (*op. cit.*, 2014, p. 24)

Na construção de motivação de aprendizagem, considerar as peculiaridades e os gostos dos aprendizes torna-se essencial para obter uma participação mais intensa da parte dos aprendizes, o que não significa, necessariamente que a utilização de um filme pré-determinado pelo professor deva ser desconsiderada, isso vai depender do objetivo a ser alcançado com a ferramenta cinematográfica. De acordo com Araujo e Voss:

Trabalhamos os filmes como adicionadores cognitivos por mobilizarem os sentimentos do aluno, identificado com o enredo, as tramas e os personagens. O sucesso dessa estratégia depende do quanto os alunos apreendem os aspectos estruturais e semânticos da língua e de quanto o filme é capaz de realizar o processo de identificação/projeção do aluno com

o personagem e seus valores. Se assim acontecer, o aluno revelará uma capacidade crítica quanto aos temas transversais implícitos no filme e, ao mesmo tempo, perceberá que enriqueceu seu vocabulário. (ARAÚJO e VOSS, 2009, p. 24)

Ainda sobre como a ferramenta cinematográfica pode ser significativa na construção da motivação de aprendizado de LI, o ato de variar os espaços de aprendizado oferece ao aprendiz uma oportunidade de reconhecer determinadas ciências no mundo (nesta prática, o aprendizado de LI) além dos muros da escola. Restringir o espaço de produção e aprendizado à sala de aula pode até limitar o progresso do aprendizado, como problematiza Moran (2004) ao afirmar que “Obrigam alunos a ficar confinados horas seguidas de aula numa mesma sala, quando temos outras possibilidades, torna-se cada dia mais contraproducente”. Nessa perspectiva, Gadotti (2007, p. 86) diz que:

Desde seus primeiros escritos, [Paulo Freire] considerou a escola muito mais do que as quatro paredes da sala de aula. Criou o “círculo de cultura”, como expressão dessa nova pedagogia que não se reduzia à noção simplista de “aula”. Na sociedade do conhecimento de hoje isso é muito mais verdadeiro, já que o “espaço escolar” é muito maior do que a escola. Os novos espaços da formação (mídia, rádio, TV, vídeo, igrejas, sindicatos, teatros, empresas, ONGs, espaço familiar, internet...) alargaram a noção de escola e de sala de aula.

Partindo da ideia de novos espaços de aprendizados, as salas de cinema podem ser uma fonte riquíssima de conhecimento, formação social e sua ludicidade possui grande valor motivacional. Duarte defende que “ir ao cinema, ver filmes em sala de exibição é um hábito que precisa ser aprendido, e a falta de oportunidades desse tipo tem dificultado a formação deste hábito, com perdas significativas para a formação estética dos espectadores, sobretudo os mais jovens.” (2009, p. 12).

Ao voltarmos o uso do cinema para o ensino-aprendizagem de LI temos um riquíssimo material de exploração, pois, como mostra Napolitano (2013):

(...) na medida em que cerca de 80% dos filmes exibidos no cinema ou disponíveis em VHS ou DVD são de origem americana ou em LI, o estudo do inglês a partir do cinema é um dos campos privilegiados de atividades em sala de aula. (NAPOLITANO, 2013, p. 43)

Napolitano (2013, p. 154) propõe sugestões de como utilizar o cinema comercial – isto é, obras voltadas a um público específico normalmente com fins de entretenimento – e

moldá-lo de forma que o aprendiz possa encontrar cultura, ao mesmo tempo cotidiana e elevada.

O autor defende que, mesmo que a variação linguística utilizada por personagens seja apresentada de uma forma coloquial e cheia de expressões idiomáticas, isso permite ao aprendiz lidar com a língua em real uso, e que o professor pode e deve otimizar o trabalho com a LI em habilidades como *listening* para inflexões e sotaques peculiares. Além disso, a utilização de filmes em LI também pode contribuir com o desenvolvimento de oralidade, pois como afirma Figueiredo (2014) o filme, quando adequado à determinada faixa etária de aprendizes, atendendo aos apelos destes ligados à proposta que o professor pretende trabalhar, pode promover o real uso da LI em interação de aprendizes uns com os outros, permitindo a prática oral do conteúdo proposto (*speaking*), o que a partir da ótica de motivação é bastante positivo. Ao se deparar com variações gramaticais, como verbos auxiliares, *verb phrases*, tempos verbais, o aprendiz, que está interessado no enredo que o filme toma, adquire maior curiosidade em decifrar o código linguístico a fim de compreender melhor a história contada na tela, isso proporciona uma possibilidade de se explorar gramática com o auxílio desta ferramenta.

Contextualizar a gramática para os alunos é o primeiro passo para o aprendizado da mesma. Professores precisam aperfeiçoar a maneira de transmitir conceitos gramaticais. Sabemos que as regras já estão estabelecidas na gramática, mas isso não quer dizer que devemos continuar a ensiná-la da mesma maneira. A cada dia surgem notícias envolvendo diferentes assuntos, logo, seria interessante ensinar a gramática aos alunos abordando-a através de temas que falem do cotidiano deles – não devemos continuar a utilizar exemplos descontextualizados para ensinar gramática (FIGUEIREDO, 2014, p. 14).

Nessa perspectiva de gramática contextualizada, o cinema fornece a oportunidade de exploração de conteúdos gramaticais em contextos atrativos, proporcionando aos aprendizes uma observação das regras e usos da língua que só lhes eram apresentados no livro didático. Pois como Figueiredo (*op. cit.*) sugere, professores de LE devem buscar novas abordagens de ensino para que o ensino de gramática não seja tomada como um mero conjunto de regras enfadonhas devido à ausência de contextualização, e a autora ainda evidencia como a utilização do cinema pode contextualizar e revisar determinado conteúdo, motivar, abordar temas transversais, melhorar proficiência oral e iniciar conteúdos, dentre suas utilidades enquanto ferramenta pedagógica.

O cinema ainda proporciona uma grande possibilidade de estudo de gêneros e produções textuais, estimulando o senso crítico do aprendiz motivado, catalisando a escrita em *brainstorming* (produção de ideias primárias e organização de conceitos recém-formados acerca de um tema graficamente executados) e organizados de acordo com as estruturas de padrão de gênero que podem ser apresentadas de forma contextualizada sempre focando o estímulo motivacional do aprendiz.

O trabalho sistemático e articulado com filmes em salas de aula (e projetos escolares relacionados) ajuda a desenvolver competências e habilidades diversas, tais como leitura e elaboração de textos; aprimoram a capacidade narrativa e descritiva; decodificam signos e códigos não verbais; aperfeiçoam a criatividade artística e intelectual; desenvolvem a capacidade de crítica sociocultural e político-ideológica sobretudo em torno dos tópicos mídia e indústria cultural.
(NAPOLITANO, 2013, pp.18-19)

Nesse sentido, podemos compreender a gama de possibilidades que o cinema propõe no ensino-aprendizagem de LI. Nossa pesquisa experimental tem como foco, o estímulo motivacional intrínseco nos aprendizes de Ensino Fundamental de LI, portanto, um dos fundamentos que tomamos como base é “que filme utilizar”, uma vez que segundo Napolitano (2013), independente do conteúdo específico do filme, os diálogos, lugares e textos que aparecem na tela podem servir para os professores de LE desenvolverem atividades, já que o aprendizado de um idioma está muito relacionado ao contato com os seus contextos e suas tradições culturais originais. Isso dá liberdade ao professor, enquanto mediador, selecionar um filme que possa estimular a motivação intrínseca do aprendiz atendendo aos seus gostos de acordo com a sua realidade, e desenvolver uma atividade didática baseada naquela obra como contextualização.

O professor precisa estar atento tanto à recepção dos aprendizes quanto à seleção do filme a ser utilizado, como para com fim pedagógico a ser alcançado com esta ferramenta, para que o processo de desenvolvimento de motivação não surta o efeito contrário.

Ainda, é preciso levar em consideração, ao fazer uma seleção de filmes que atendam as preferências dos aprendizes, que, embora certas obras estejam dentro de uma classificação etária adequada a estes e permeie a realidade na qual estão inseridos, alguns filmes, até os mais lúdicos, podem retratar cenários e personagens que venham a se chocar com valores pessoais e familiares dos aprendizes, esse choque de valores pode acarretar em perdas significativas tanto no aprendizado como em desenvolvimento de motivação.

(...) pode ocorrer um bloqueio pedagógico causado pelo desconforto sociocultural, sem ter sido essa a intenção do professor. (...) não se trata apenas de cenas eróticas, ou violentas, pois o conceito de erotismo e violência vai variar de acordo com a faixa etária dos alunos, como também com o contexto social, religioso nos quais eles estão inseridos, por isso o professor deve, antes de tudo, conhecer a sua turma.
(NAPOLITANO, 2012. *apud.* FIGUEIREDO 2014, p. 26)

Portanto, é necessária a intervenção do professor que deve estar familiarizado com o contexto sócio-histórico-cultural de seus aprendizes para fornecer um mínimo de familiarização para com a projeção de certos gêneros de filmes.

Faria (2012), em sua tese “Imagem e imaginário dos vilões contemporâneos: o vilão como representação do mal nos quadrinhos, cinema e games”, faz uma reflexão de como a concepção do bem e do mal são projetadas em obras midiáticas modernas, fornecendo um mínimo de entendimento sobre como essas representações podem ser entendidas pelo espectador a partir de uma visão crítica. Embora sua pesquisa não esteja necessariamente voltada para o cinema como ferramenta pedagógica, seu estudo pode servir de embasamento para prevenir possíveis choques de valores ou crenças sobre a concepção do bem e do mal e algumas obras cinematográficas, que comprometam o desenvolvimento de motivação de aprendizado, pois uma vez discutido sobre projeções de posturas ditas anti-éticas e/ou imorais, possibilita ao aprendiz enxergar estas posturas como referências de antagonistas, personagens que tendem a não obter sucesso em seus objetivos em filmes, gibis, games, etc. E fazer suas próprias reflexões sobre o papel da personagem e seu destino conforme o enredo, tomando isso como aprendizado na formação social, como Duarte (2009) propôs sobre a ideia de sociabilidade através do cinema.

Ainda, reforçando como a postura do professor é importante na seleção do filme para poder assegurar a seus aprendizes, através da escolha de um filme adequado, um conteúdo acolhedor, na qual a figura do antagonista apesar de intimidante é ofuscada pela figura do herói que geralmente representa a sobressaída do bem sobre o mal, garantido a satisfação de um final feliz.

(...) o herói é a figura da passagem sobre as adversidades, sendo vitorioso ou não, é uma representação de superação e que comunica algo, uma mensagem de conotações diversas dependendo de suas várias facetas de acordo com o meio. Já o vilão pode ser entendido como a própria adversidade, o ato falho, quem dará o teste ao herói. O vilão perverso, maligno, ambicioso torna-se necessário para que o herói possa ser herói.
(FARIA, 2012, p. 24)

Com base nesses estudos que nos levam a compreender o cinema como um recurso eficaz para diversos aspectos da formação do aprendiz, tanto como aprendiz de LE quanto um ser crítico e motivado, propomo-nos a narrar uma atividade didática vivenciada na prática pedagógica do professor-pesquisador no ensino de LI para aprendizes de 7º a 9º ano do Ensino Fundamental privado da Escola Santa Maria, em Queimadas – PB. Nesse contexto, o cinema foi utilizado como meio educacional e de motivação para o público adolescente a partir da adaptação e estudo de gêneros textuais e aquisição de vocabulário por meio de um filme de livre escolha dos aprendizes, como forma de ilustrar esta fundamentação teórica.

3 METODOLOGIA

O presente trabalho é uma Pesquisa-ação, experimental e qualitativa. Caracteriza-se assim, pois nosso estudo, enquanto professores pesquisadores, baseia-se em uma experiência pedagógica que tem por objetivo sanar o problema da desmotivação no aprendizado de LI, uma vez que uma Pesquisa-ação é,

(...) um tipo de pesquisa com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou ainda, com a resolução de um problema coletivo, onde todos os pesquisadores e participantes estão envolvidos de modo cooperativo e participativo.
(THIOLLENT *apud* GIL, 2008, p. 42)

Trata-se ainda de uma Pesquisa Experimental, posto que esse tipo de pesquisa “consiste em determinar um objeto de estudo, selecionar as variáveis que seriam capazes de influenciá-lo, definir as formas de controle e de observação dos efeitos que a variável produz no objeto” (GIL, 2008, p. 47). Assim, o rendimento nas aulas de LI das turmas de Ensino Fundamental II, da Escola Santa Maria de Queimadas – PB, e uso do cinema como uma variável na abordagem de ensino é utilizado como objeto de estudo.

Caracteriza-se, por fim, como uma pesquisa Qualitativa, uma vez que os dados coletados para análise foram manifestações motivacionais dos aprendizes expressadas na realização de atividades em sala de aula, segundo Dalfovo (2008, p.9):

(...) a pesquisa qualitativa é aquela que trabalha predominantemente com dados qualitativos, isto é, a informação coletada pelo pesquisador não é expressa em números, ou então os números e as conclusões neles baseadas representam um papel menor na análise.

Esta experiência busca investigar os efeitos do uso do cinema (através de um filme de escolha dos aprendizes) na construção da motivação dos aprendizes no aprendizado de LI.

Esta investigação foi realizada através da aplicação de uma sequência didática¹ (SD) na qual observamos o rendimento das aulas através da motivação dos aprendizes e a participação deles nos resultados dos exercícios aplicados para avaliar o domínio do

¹ É um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito e tem como objetivo favorecer a mudança e a promoção dos alunos ao domínio da escrita, da leitura, da análise linguística e das situações de comunicação. (ARAÚJO, 2013. p.326)

conteúdo estudado, bem como os efeitos cognitivos do uso do cinema como ferramenta no aprendizado de LI.

O primeiro passo tomado para a realização desta prática pedagógica foi a seleção do filme a ser trabalhado.

Em seguida, decidimos elaborar uma sequência didática, uma vez que, durante nossa prática na disciplina de Estágio Supervisionado, pudemos observar como a utilização de uma SD é de grande ajuda no desenvolvimento de um projeto pedagógico, fornecendo organização e planejamento objetivo.

Portanto, elaboramos uma SD de atividades que englobasse os níveis de 7º, 8º e 9º (níveis os quais lecionávamos), utilizando o conteúdo específico que os aprendizes já dominavam até o nível que se encontravam. Essa foi uma parte desafiadora, posto que normalmente esse tipo de atividade é aplicado em turmas específicas de mesmo nível.

Decidimos unir as três turmas com a ideia de gerar número suficiente de aprendizes (em torno de 40 à 50 jovens) para negociar uma excursão escolar economicamente viável com a gerência do cinema. Tendo em mente o número de adolescentes que participaria dessa atividade, o primeiro desafio foi selecionar um conteúdo linguístico que pudesse ser abordado por todos os níveis sem comprometer um nível muito distante do conteúdo de 7º ano, nem tão atrasado para as turmas de 9º.

Portanto, foram determinados os objetivos desta atividade: utilizar a ferramenta cinematográfica como modo de gerar motivação intrínseca e extrínseca; promover autonomia nos estudos, demonstrando a presença e a importância da LI dentro da indústria cinematográfica, desde a produção até as edições de legendas; e evidenciar a presença da LI dentro da cultura *pop* com a qual os adolescentes daquela escola convivem diariamente, isto é, considerando a realidade do aprendiz como respaldo para catalisar o aprendizado de LE.

Com o intuito de tornar esta prática motivadora para o aprendiz, sempre focando na ideia de motivar o aprendiz nas aulas de LE, selecionamos 5 filmes que estariam em cartaz no cinema Cinesercla em Campina Grande – PB no primeiro semestre de 2013, voltados ao público adolescente e dentro da classificação etária deles. Permitimos que escolhessem aquele que mais os interessassem, de forma democrática, sob a mediação do professor. Os filmes foram: *So Undercover* (2013) com a estrela pop teen Miley Cyrus; *Beautiful Creatures* (2013), baseado no best seller adolescente envolvendo vampiros jovens – temática frequente na mídia pop juvenil; *Oz – Great and Powerful* (2013), nova

superprodução em *live action*² dos estúdios Walt Disney baseado no conto de L. Frank Baum; *Monsters Inc. 2* (2013), sequência do sucesso da Disney-Pixar Studios de 2001; e *Iron Man 3* (2013), terceiro filme da trilogia baseada nos quadrinhos da MARVEL Comics Inc.

Dependendo da escolha dos aprendizes, a data de realização da atividade seria marcada, posto que cada um desses filmes estrearia em diferentes temporadas do primeiro semestre de 2013.

Através de votação das três turmas, *Iron Man 3* foi eleito pela maioria dos aprendizes, pela tamanha popularidade do personagem e da interpretação do astro Robert Downey Jr. nos dois primeiros filmes da trilogia e no sucesso de bilheteria de *The Avengers* (2012). Sendo assim, a visita ao cinema seria marcada para o dia primeiro de maio de 2013 (quarta-feira), uma vez que a estréia do filme seria no dia 26 de abril, permitindo ao professor assisti-lo com intuito de identificar qualquer tipo de restrição etária com relação ao filme. Conforme esclarece Napolitano (2005, p. 19):

(...) é preciso refletir sobre o público-alvo da atividade planejada, conhecendo seus limites e suas possibilidades gerais (faixa etária, etapa de aprendizagem), mas também mapeando, ainda que intuitivamente, o repertório cultural mais amplo e a cultura/cinematográfica dos alunos.

Calendário formado, o próximo passo foi desenvolver uma atividade de ensino-aprendizado da LI dentro do filme sem comprometer a ludicidade da atividade. Assim, foi elaborada uma SD com o intuito de determinar conteúdos relevantes a cada nível de aprendizado de LI de forma geral e específica, ou seja, aquisição de vocabulário, leitura e interpretação de textos, gêneros textuais e produção textual.

O professor deverá conduzir as perguntas de acordo com o tema do filme e sempre incentivar os alunos a responderem de maneira crítica, expondo suas opiniões, dessa forma os alunos realizarão as atividades propostas de modo mais claro e objetivo. O que não deve ser feito é pedir que os alunos assistam a um filme e em seguida façam uma atividade descontextualizada – esse tipo de aula pode parecer para o aluno que o professor não a planejou ou que não tem conhecimento suficiente sobre o tema. (FIGUEIREDO, 2014, pp. 24-25)

A SD foi aplicada conforme o planejado e possibilitou a participação dos aprendizes em geral abrindo espaço tanto para aprendizes que participaram da excursão ao

² Termo utilizado no cinema para distinguir trabalhos em que, normalmente se utilizaria de animação e que são realizados por atores reais.

cinema quanto para aqueles que, por motivos externos, não puderam participar (alguns pais não se interessaram em arcar com os custos do passeio, ficando sob nossa responsabilidade adaptar uma prática do conteúdo estudado sem que, infelizmente, esse aprendiz participe do passeio), permitindo a prática e estudo do conteúdo aplicado nas aulas introdutórias ao passeio.

Assim sendo, foram elaboradas as atividades avaliativas desta prática pedagógica contendo questões sobre o conteúdo estudado nas aulas da SD (vocabulário, adjetivos e estudo de gênero), sobre o enredo e produção do filme e um *quiz* de função educacional lúdica. Ressaltamos que a atividade proposta não tem foco exclusivamente na fixação de conteúdo gramatical pré-estudado e também não única e exclusivamente na ludicidade motivacional, mas uma síntese desses dois objetivos, isto é, inferiu-se que atividade deveria tanto levar prática gramatical e produção textual como motivar o aprendiz através do cinema.

Assim, no dia do passeio, os aprendizes foram informados de que deveriam coletar informações (“*easter eggs*”) durante o filme a fim de responder a um *quiz* aplicado junto à atividade elaborada. Foi permitido, portanto, que os aprendizes levassem consigo pranchetas, papéis e caneta a fim de tomar nota sobre as possíveis respostas das dicas dadas. Ex: “*Find: an e-mail password - the model of the current ironsuit - a childish accessory...*” etc.

Após essas instruções, o passeio foi realizado e a etapa de aplicação da atividade elaborada foi iniciada tanto para os aprendizes que foram ao passeio como aos que não foram, na semana que se seguiu. Após a resolução das atividades, estas foram recolhidas para avaliar a expressividade do aprendiz em sua produção textual, a autonomia na prática de exercícios, o domínio do conteúdo programado e a motivação quanto à participação a esta prática pedagógica uma vez que o tema abordou seus interesses.

4 ANÁLISE

Observamos até aqui um esquema aplicado em nossa experiência de ensino em uma escola de ensino privado do interior da Paraíba, cujo projeto pedagógico vai desde a produção da SD até a culminância do mesmo, que compreende a importância de considerar a realidade tanto da escola quanto dos aprendizes. Portanto, é importante considerarmos que diferentes esquemas, abordagens e projetos funcionam diferentemente para diferentes realidades, principalmente quando nosso foco é o desenvolvimento de motivação.

Isto é, para desenvolvermos motivação intrínseca de aprendizado é preciso que o professor conheça a realidade de seus aprendizes, compreendendo suas preferências, suas peculiaridades referentes à faixa etária e grupo social. Bem como apontado por Figueiredo (2012), reconhecer essas nuances mostra-se necessário para selecionar filmes, desenvolver atividades e compreender os objetivos do aprendiz no aprendizado de LI, sejam para fins educacionais, proficiência comunicativa e/ou fins profissionais, isto é, a motivação extrínseca.

Em nossa análise, buscamos relatar como essas vertentes de motivação são abordadas em sala de aula e seu progresso no ensino-aprendizagem de LI, utilizando o cinema como ferramenta na nossa prática na Escola Santa Maria.

4.1 O Desenvolvimento de Motivação

A ideia de utilizar o cinema como ferramenta para o desenvolvimento pedagógico no aprendizado de LI surgiu durante o primeiro semestre de 2013, enquanto que nossa experiência na prática docente das turmas de Ensino Fundamental II, da Escola Santa Maria de Queimadas – PB começaram em setembro de 2012. Durante o intervalo de seis meses trabalhando com essas turmas, permiti-me conhecer suas preferências, suas peculiaridades e compreendê-los como adolescentes de classe média com apego pelas mídias atuais, tais como o cinema.

Contudo, mesmo reconhecendo a afinidade dos aprendizes com o cinema, poucos tinham o costume de ir a uma sala de exibição, seja pelo fato de que a cidade em que residiam não possuía salas de cinema ou por outros motivos. No entanto, a escola possuía condições de organizar uma excursão economicamente acessível para os aprendizes. Portanto, baseando-nos em Duarte (2009), que defende que o hábito de ir ao cinema deve ser cultivado devido às imensas contribuições na formação estética do indivíduo,

identificamos uma oportunidade de levar em prática a ideia de novos espaços de formação de Freire (1981).

Em um dos depoimentos verbais dos aprendizes participantes da atividade foi dito que “só o fato de termos saído da sala de aula já valeu a pena”. Por mais que este breve depoimento não esteja diretamente ligado ao ensino-aprendizagem de LI, está totalmente ligado à construção da motivação intrínseca, uma vez que, para gerá-la, supõe-se que o aprendiz deva estar em um ambiente de conforto, para que a prática de aprendizado torne-se prazerosa, reforçando a tese de Freire (1981) sobre as possibilidades de exploração de novos espaços de aprendizado. Às vezes, as quatro paredes da sala de aula pode tornar-se o reflexo de um “cárcere disciplinar” para o aprendiz, enquanto que a saída desse contexto “libertaria” o aprendiz, permitindo um novo posicionamento relacionado à aprendizagem.

Obrigar alunos a ficar confinados horas seguidas de aula numa mesma sala, quando temos outras possibilidades, torna-se cada dia mais contraproducente. Para alunos que têm acesso à Internet, à multimídia, as universidades e escolas têm que repensar esse modelo engessado de currículo, de aulas em série, de considerar a sala de aula como único espaço em que pode ocorrer a aprendizagem. (MORAN, 2004, p.1)

Percebeu-se ainda a efetivação da aprendizagem, mesmo sem avaliação, quando os aprendizes comentavam falas e detalhes do filme em discussões, destacando os cognatos e falsos cognatos, não tão distantes de seu universo, despertando a curiosidade de compreensão do contexto, da ampliação de suas limitações linguísticas. Como aponta Figueiredo (2014), “o filme pode levar os alunos desinteressados a interagirem uns com os outros, participando de discussões em sala de aula sobre os temas abordados nos filmes assistidos”.

A fluência de tal aprendizado é “natural”. O filme, através de sua linguagem jovem e cotidiana, se adéqua à realidade dos aprendizes, gerando identificação com as personagens em um contexto fantástico e atrativo, gerando motivação intrínseca. O conhecimento acontece, flui, se solidifica sem promessas de “recompensas”, como acontece no simples “adestramento linguístico”.

Em uma das produções textuais, um aprendiz desenvolveu o seguinte texto (vide APÊNDICE H):

“I loved the movie. Its amazing I like Robert Downey Junior very much. He is astonishing. The Film have very much action, explosion. Iron Man is my favorite hero of the Marvel. Tony Stark

need stop Mandarin. But Mandarin don't exist. He is an actor, the true Mandarin is a man that vomite Fire, he capture Pepper (Gwyneth Paltrow) and provoque Tony. But Tony saves Pepper, and Pepper kills the villain.

I loved Iron Man 3."

Podemos perceber no texto, sinais de aprovação pelo filme e por esta prática pedagógica quando o aprendiz afirma ter “amado” o filme e descrito como “incrível” (“*I loved the movie. Its amazing*”). O aprendiz expressa também afeição pelo elenco do filme, o que é bom quando se espera que os aprendizes gostem do filme que assistem. Além disso, o aprendiz utiliza o termo “*astounding*” para descrever o ator como surpreendente. Em seguida, afirma que o filme tem muita ação e explosões (características de filmes de super heróis), descrevendo efeitos especiais que são, geralmente, atrativos para o público adolescente. Ainda, o aprendiz declara que o personagem principal da obra, o *Iron Man*, é seu personagem favorito na franquia de super heróis MARVEL Inc., o que é bastante valioso quando objetivamos desenvolver motivação intrínseca, pois, na realização da atividade, a presença de uma figura admirada pode, parafraseado Guimarães (2001, p.38), despertar interesse individual e exercitar suas capacidades (de expressão em LI).

Em seguida, o aprendiz descreve com suas palavras o enredo do filme para atender o formato do gênero *movie review* solicitado no enunciado e encerrando seu texto com “*I loved Iron Man 3*”, declarando novamente ter amado o filme, o que, para respaldo de motivação intrínseca, é valioso, pois implica dizer que o fato de ter estudado inglês através do contexto de um filme que lhe atrai, isto é, a realização da atividade e o aprendizado de gênero, gramática e produção textual foi em progresso, agradável.

Contudo, pode-se perceber que o desenvolvimento de motivação intrínseca nesta atividade não gerou resultados tão gratificantes para os aprendizes que realizaram a atividade substituta, uma vez que tal motivação é desencadeada a partir da visita ao cinema, e, ao mesmo tempo em que se pode observar a LI (em termos recém-adquiridos com a experiência) em uso no cotidiano dos aprendizes que foram ao passeio, foi observado uma certa desmotivação por parte dos aprendizes que realizaram a atividade substituta, estima-se pelo fato destes não terem participado da atividade fora de sala de aula. Por outro lado, esses mesmos aprendizes apresentaram excitação em participar das discussões que estavam ocorrendo acerca do enredo do filme. O resultado foi que estes aprendizes buscaram a experiência de ir ao cinema, assistir a um filme de seu gosto (*Iron Man 3*) legendado, mesmo depois da atividade, sem a necessidade de uma excursão

escolar, o que é tão valioso quanto, e que serviu de material para desenvolvimento da autonomia de aprendizado.

(...) as necessidades de competência, de autonomia e de se sentir parte de um contexto – apontadas como determinantes do comportamento intrinsecamente motivado. (SOUSA, 2012, p. 2445)

4.2 Progresso no Ensino-aprendizagem de LI

Se entendermos a motivação extrínseca, a partir da ótica de Guimarães (2001), como a força que leva o indivíduo a realizar determinada tarefa a fim de atingir uma meta posterior, podemos, nesta experiência, ver este objetivo do aprendiz a ser alcançado, como o progresso que o aprendiz obteve ao realizar as atividades avaliativas aplicadas (vide SD) e o domínio do conteúdo programado (gênero, gramática e produção textual).

As atividades, lembrando, foram desenvolvidas de acordo com o enredo do filme a fim de tornar a atividade mais fácil para que o aprendiz utilize o conteúdo de LI adquirido nas aulas pré visita ao cinema para expressar sobre suas impressões acerca do filme, mas também utilizando as estruturas programadas.

Assim, podemos também entender a utilização do vocabulário e a familiarização com os gêneros estudados como o objetivo extrínseco a ser alcançado nessa prática.

Em nossa coleta de dados, resgatamos algumas atividades realizadas por aprendizes que realizaram a visita ao cinema e a atividade avaliativa, que podem servir como material de *feedback* para a experiência (vide anexos). Abaixo, analisaremos algumas performances dos aprendizes na realização da atividade final com base nestas atividades resgatadas.

Ao analisarmos o progresso feito pelos aprendizes (vide APÊNDICE I), em termos de motivação extrínseca – isto é, da parte do aprendiz, a progresso no aprendizado de LI – observamos que na questão 1, o aprendiz mostrou domínio de vocabulário em torno de gêneros de filmes em LI (*Comedy, Action, Adventure, Thriller, Animation*), como praticado anteriormente em sala de aula (APÊNDICE B).

Além disso, as questões 2 e 3 podem exemplificar a performance do aprendiz em termos de leitura, uma vez que este mostra-se familiarizado com vocabulário referente a elenco e direção do filme, mostrando familiarização de gênero adquirida em atividade anterior sobre estudo de gênero (*movie review* e *synopsis*) (APÊNDICE D). Na questão 4, o aprendiz faz uma breve leitura em LI das alternativas de resposta a fim de assimilar ao enredo do filme, uma vez que a questão pergunta detalhes sobre o enredo deste, quando

pede-se: “4. *According to the movie, in the beginning, Tony Stark is sick. What is his problem?*” – lê-se: “De acordo com o filme, no começo, Tony Stark está doente. Qual é o seu problema.

Ao acompanhar o enredo do filme e nos diálogos que ocorreram na telona, o aprendiz foi capaz de obter essa informação, e através de leitura selecionar a alternativa correta: “*b) Post-traumatic stress, caused for the events in The Avengers (2012) movie*” – lê-se: “*b) Estresse pós-traumático, causado pelos eventos do filme Os Vingadores (2012).*”. No desenvolver do filme, essa informação é transmitida na tela de forma verbal e não-verbal, e o aprendiz mostrou desenvolvimento de leitura ao identificar essa informação em LI na alternativa “b”. Esse mesmo tipo de desenvolvimento é ilustrado nas questões 5, 6 e 8.

A questão 5 pergunta quantos modelos de “armadura” o protagonista possui no começo do filme; na questão 6 é perguntado qual personagem de desenhos infantis está ilustrado no relógio que o protagonista usa em determinado momento do filme, enquanto que a questão 8 pergunta como se chama a substância desenvolvida pelo antagonista usada para reconstruir partes humanas e que transforma pessoas em “bombas” como efeito colateral. Em todas essas questões o aprendiz mostrou assimilação das informações adquiridas no filme com a LI exposta na atividade. Já a questão 7 permeia novamente o contexto de produção do filme, exigindo mais uma vez o domínio de vocabulário pré-estudado (*distribution company*).

Na produção textual da questão 8, o aprendiz cometeu alguns erros de concordância em sua prática escrita, mas nada que comprometa os objetivos específicos desta prática que seriam reproduzir o gênero *movie review* e utilizar os adjetivos pré-estudados, em sua produção, o aprendiz expõe:

“*The movie is wonderful. It happens after The Avengers (2012). Tony Stark (Robert Downey Jr.) is Iron Man, he is suffering post-traumatic stress after saved New York of the missil in The Avengers (2012) movie. The president of A.I.M. what revenge of Tony, and create Mandarin to destroy U.S.A. And Iron Man. Tony's ex-girlfrieng gets Pepper Potts (Gwyneth Pattrow) to call attention of Tony. But Iron Man and Iron Patriot save the president and destroi A.I.M., whith Pepper. The film is amazing. But I didn't like that Tony destroyed his armos. But the film is very good.*”

Observamos que o aprendiz fez uso de adjetivos para caracterizar o filme como um todo, utilizando termos como “*wonderful*”, “*amazing*” e “*good*”; resumiu o *plot* e contou um pouco de suas impressões acerca do filme cumprindo o objetivo da atividade,

reproduziu seu conceito de *movie review* em uma escrita autônoma, além de fazer uso de adjetivos utilizados para descrever a obra (APÊNDICE E).

Uma vez que o aprendiz atende ao que é pedido no enunciado, fazendo uso do conteúdo pré estudado para escrever seu texto, ilustra seu desenvolvimento no aprendizado de LI, o que caracteriza motivação extrínseca, isto é, dominar determinado conteúdo, pois, conforme a proposta de Figueiredo (2014), a gramática contextualizada em um contexto atrativo forneceu a possibilidade de fixação de gramática acerca da temática cinematográfica.

Um fator interessante a ser observado é como a realidade do aprendiz pode intervir na execução da atividade, chegando a ferir alguns princípios pessoais referentes ao filme. Em uma das produções textuais (APÊNDICE J), um aprendiz escreveu:

*“The film is very good. I liked but I don’t liked the villain because he is like the demon. I was scared. But is good.
Robert Downey Jr. Is Iron Man and he needs to save pepperand new York of the mandarin. I liked – But don’t the villain.”*

Nesta produção textual, podemos observar a postura de um aprendiz que alega se sentir intimidado com o retrato do antagonista do filme, declarando uma semelhança com a figura típica com o diabo da Bíblia, enquanto utiliza o termo “*scared*”. O interessante deste breve depoimento é como ele pode ilustrar como o *background* do aprendiz deve ser levado em consideração, pois, apesar do filme ter classificação etária adequada para o grupo de aprendizes do Ensino Fundamental II, valores sociais pessoais podem ser feridos comprometendo o rendimento pedagógico e a motivação intrínseca objetivada na atividade.

Devemos ressaltar neste ponto que alguns filmes podem agredir os valores religiosos ou morais dos alunos, portanto, não fazer nenhum sentido para os mesmos, haja vista que o estudante está inserido em um contexto cultural. (FIGUEIREDO, 2014, p.26)

Preocupados com o desenvolvimento da motivação desse aprendiz, em atividade conjunta com a coordenação pedagógica, convidamos o aprendiz em questão para um diálogo onde expomos que em determinados produções midiáticas, como cinema e história em quadrinhos, o retrato do herói que supera provações em sua jornada é tomado como quase “messiânico”, enquanto que tipicamente e principalmente em contos de super-heróis,

antagonistas adquirem uma imagem construída que retrate a maldade da personagem, mas que isso não significa necessariamente que o personagem possua elementos “satânicos”.

Como Faria (2012) defendeu em sua tese, a figura do vilão faz-se necessária para representar as adversidades impostas sobre o herói, para que, no fim da história, com a derrota do vilão, o herói possa celebrar suas adversidades vencidas. Informação de grande valor para compor um quadro saudável para jovens espectadores com valores a serem preservados, e, quando consideradas as peculiaridades do aprendiz, há um menor risco de perda em termos de motivação.

Utilizando uma linguagem adequada para que o aprendiz compreendesse a exposição da personagem como a construção do bem e do mal, tanto no cinema quanto no gibi (posto que o filme “*Iron Man 3*” é inspirado na mundialmente famosa série de história em quadrinhos “*Iron Man*” produzida pela MARVEL Inc.), dialogamos com este para que buscássemos suavizar um possível impacto de valores que pudesse comprometer o desenvolvimento de motivação no aprendizado de LI, afinal, apesar deste comentário, o aprendiz declara o filme como “bom” (“*The film is very good*”) e buscou em seu esforço narrar um pouco do “*plot*” do filme para atender o que foi solicitado no enunciado, ilustrando progresso quanto ao estudo de gênero.

5 CONCLUSÃO

As ações humanas tendem a originar-se da motivação e isso não é diferente na escola. Pessoas vão à escola por diversos motivos internos e externos, parte para trabalhar, parte para estudar e lá todos tendem a aprender. Não é novidade que, enquanto professores mediadores, observarmos aprendizes com melhor desenvoltura em determinados componentes curriculares do que outros, e, especificamente tratando-se do rendimento de aprendizado em LI, também não é novidade observarmos aprendizes com pouca familiaridade com a língua. Muitos aprendizes já se sentem desmotivados em ir à escola em si, uma vez que demonstram muito mais interesse pelas novas tecnologias e figuras da cultura *pop*.

Em termos de motivação, foi observado que a escola e os livros didáticos expõem razões para aprender LI, mostrando como fundamental na realidade do mundo globalizado, esclarecendo aos jovens que estes a utilizarão em sua formação educacional, profissional e comunicativa. Mesmo assim, os jovens tendem a não se sentir devidamente entusiasmados para com este componente curricular, uma vez que as atenções tendem a estar voltadas para o presente, e pouco para o futuro.

Com o surgimento de novos recursos educacionais, a escola começou a utilizar novos recursos midiáticos, como cinema, que Duarte (2009) e Napolitano (2005) mostram como sendo a sétima arte, que pode e deve ser utilizada como eficaz ferramenta pedagógica, inclusive no ensino de LE. Nossa proposta foi utilizar esta mesma ferramenta para desenvolver motivação no ensino-aprendizado de LE, partindo dos interesses midiáticos do aprendiz, repetindo as nuances e particularidades de seu universo, e, através do uso do cinema como ferramenta, não só promover aprendizado de LI, mas também gerar interesse pelo domínio da língua, isto é, gerando motivação tanto intrínseca como extrínseca.

Assim, durante nossa prática de ensino em uma escola privada na cidade de Queimadas, no interior da Paraíba, propusemos uma visita a uma sala de cinema – atividade comum entre jovens de classe média – para assistir um filme de escolha dos próprios aprendizes. A partir deste filme, desenvolvemos uma SD, a fim de ilustrar como esta rica ferramenta pedagógica pode ser útil para transformar um conteúdo tido como um “passatempo” em uma forma agradável, divertida e eficaz de aprender inglês.

No fim de nossa atividade, pudemos observar - apesar de nossa limitada fonte de dados de análise, dada à inviabilidade de aulas audiogravadas por falta de recursos – que os

aprendizes foram capazes de desenvolver interpretação e produção textual dominando os gêneros textuais, aprenderam gramática e aquisição de vocabulário, atendendo às exigências do planejamento escolar e ao mesmo tempo adquirindo gosto pela LI quando perceberam que esta não está somente no mercado de trabalho, na universidade ou no mundo globalizado; mas também no universo jovem que os cerca.

O presente trabalho, longe de pretender esgotar as possibilidades de análise do tema em estudo, busca também incentivar novas pesquisas, com o propósito de tornar o aprendizado de LE cada vez mais atrativo e que o aprendizado em nossas escolas de ensino básico seja cada vez mais rentável.

Assim, nossa pesquisa pretendeu contribuir com o incentivo a professores e profissionais da educação – em especial aos professores de LI – quanto à relevância de considerar as peculiaridades da realidade dos aprendizes e de suas familiaridades com os novos meios de comunicação, visto que estes meios, tal como o cinema, podem e devem ser utilizados como ferramentas pedagógicas eficazes, não só no ensino-aprendizado de LI, mas também no desenvolvimento de motivação; uma vez que a mídia está ligada ao interesse de jovens do ensino fundamental, assim, o presente trabalho intende em ilustrar como o uso desta ferramenta pode catalisar o aprendizado, gerando assim, grande progresso no ensino-aprendizado de LI.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. J. **Imagens e sons: a nova cultura oral**. São Paulo: Cortez, 2001.
- ARAÚJO, A. R.; VOSS, R. C. R. Cinema em Sala de Aula identificação e projeção no ensino/aprendizagem da Língua Inglesa In: **Conexão – Comunicação e Cultura**, UCS, Caxias do Sul, v. 8, n. 15, jan./jun. 2009.
- ARAÚJO, D. L. de. **O que é (e como faz) sequência didática?** Entrepalavras, Fortaleza, ano 3, v. 3, n. 1, jan/jul, 2013, p. 336.
- BERGAMINI, C. W. **Motivação nas Organizações**. São Paulo: Atlas, 1997.
- BÖCK, V. R. Motivação para Aprender Motivação para Ensinar. **Reencantando a Escola**. Porto Alegre: Cape, 2008.
- BOURDIEU, P. **Las Distinction: critique sociale du jugement**. Paris: Les Éditions de Minuit, 1979.
- BZUNECK, J. A. A Motivação do Aluno: Aspectos Introdutórios. In: BORUCHOVITCH, Evelyn; BZUNECK, José Aloyseo (orgs). **A Motivação do Aluno**. Contribuições da Psicologia Contemporânea. 4. ed. Petrópolis, In: _____ RJ: Vozes, 2009, pp.9-36.
- CAMPOS, D. M. de S. **Psicologia da Aprendizagem**. 38. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.
- DALFOVO, M. S.; LANA, R. A.; SILVEIRA, A. Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico. **Revista Interdisciplinar Científica Aplicada**, Blumenau, v.2, n.4, p.01-13, Sem II. 2008 ISSN 1980-7031
- DUARTE, R. **Cinema e educação**. 3. ed. Belo Horizonte, Autêntica, 2009.
- FARIA, M. L. de. **Imagem e imaginário dos vilões contemporâneos : o vilão como representação do mal nos quadrinhos, cinema e games –** Porto Alegre: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2012.
- FARIAS, R. A. **Motivação na aprendizagem de língua inglesa: estudo de caso na zona rural de Cabaceiras/PB**. Fronteira Digital, Ano II, nº4, Ago/Jul. 2011.
- FIGUEIREDO, A. I. A. F. da S. **Luz, câmera, ação!:** O cinema como instrumento de ensino de gramática da língua inglesa / 51p: il.color – 2014.
- FREIRE, Paulo. **A Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.
- GADOTTI, M. **A escola e o professor: Paulo Freire e a paixão de ensinar**. São Paulo: Publisher Brasil, 2007.
- GERHARD, A. P. **A relação entre motivação e autonomia no processo de ensino-aprendizagem do inglês como LE para alunos do ensino fundamental II: Benefícios que a influência da motivação podem fazer em alunos do 6º ao 9º do Ensino Fundamental**

II no processo de ensino-aprendizagem do Inglês como LE, 2014. Disponível em: < <http://monografias.brasile scola.com/educacao/a-relacao-entre-motivacao-autonomia-no-processo-ensino-aprendizagem.htm>>. Acesso em 19 de agosto de 2015.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GUIMARÃES, S. R. Motivação intrínseca, extrínseca e o uso de recompensas em sala de aula. In: BORUCHOVITCH, E.; BZUNECK, J. A. (Orgs.).

A motivação do aluno: contribuições da psicologia contemporânea. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001. p. 37-57.

LUCKESI, C. C. Tendências pedagógicas na prática escolar. In: LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Editora Cortez, 1990. p. 53-74.

MELLO, R. M. **Tecnologia educacional**. 2010. Disponível em: < http://www.tiapri.com/publico/docs/tecnologias_ensino.pdf>. Acesso em: 20 out. 2014.

MORAN, J. **Propostas de Mudança nos Cursos Presenciais com a Educação On-line**. 2004. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/educacao_online/propostas.pdf>. Acesso em: 25/09/2015.

NAPOLITANO, M. **Como usar o cinema na sala de aula**. 5, ed., 1ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2013.

OLIVEIRA, J. P. T. **A eficiência e/ou ineficiência do livro didático no processo de ensino-aprendizagem**. (Apresentação de Trabalho/Congresso), 2014.

SILVA & PEREIRA, S. C. da & T. K. R. P. **Influências do Recurso Audiovisual no Ensino-Aprendizagem de Língua Inglesa**. Editora Realize, ENIDUEPB, Ano III. 2013.

SOUSA, B.A. O Papel da Motivação no Processo de Aprendizado de Língua Estrangeira. In: **Congresso Nacional de Filologia e Linguística**, 2012, Rio de Janeiro. Cadernos do CNLF, 2012. v. XVI.

APÊNDICE A – SEQUÊNCIA DIDÁTICA

PRÁTICA PEDAGÓGICA – IRON MAN 3 – SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Duração: 7 horas e 15 minutos (duas aulas introdutórias + visita ao cinema + atividade final)

Tópicos estudados:

*** Vocabulário – Nouns and Adjectives.**

*** Textual Genres – Synopsis, Movie Reviews**

Objetivos:

1. Por meio do filme “Iron Man 3” (legendado), trabalhar a LI (língua inglesa) com as turmas integradas de 7º, 8º e 9º do ensino fundamental, focando no uso real da linguagem contemporânea da LI e usufruir da afetividade e familiarização do público jovem com a cultura pop para promover motivação no aprendizado de LI.
2. Através de uma visita a uma sala de cinema 3D na cidade de Campina Grande, levar o aprendiz a conhecer de perto o cenário onde a indústria do entretenimento promove-se através da LI e assim abranger o conceito da importância do aprendizado desta língua dentro de um contexto industrial relevante a visão crítica jovem.
3. Os aprendizes devem também analisar a narrativa do filme dando foco no uso de adjetivos, *slengs* e figuras de linguagem a fim de desenvolver um texto escrito onde possam expressar suas considerações sobre o filme dentro do gênero sinopse.

Materiais:

Primeiramente é necessário que o professor responsável pela realização desta sequência didática assista o filme com os propósitos de avaliar a classificação etária do filme, negociar a visita ao cinema com a gerente do mesmo e também desenvolver material acerca do enredo do filme a fim de desenvolver um *quiz* sobre o *plot* do filme para ser explorado em uma atividade pré-planejada.

1. Pré-visita

Antes de fazer a visita ao cinema para ver o filme (escolhido pelo próprio corpo discente), é necessário preparar os aprendizes para as informações que devem ser coletadas na sala de exibição. Para isso, serão aplicadas atividades didáticas onde aprendizes desenvolverão vocabulário usado dentro da temática “cinema”, tais como:

- a. Substantivos

- **General:** *movie, film, movie theater, cinema, tittle.*
- **Genre** – *cartoon, animation, drama, action, adventure, sci-fi, romance, thriller.*
- **Production** - *cast, actor, actress, voices, director, plot, background, rating, production company, distribution, release, advertisement, trailer, soundtrack.*

- b. Adjetivos

- **Positive** - *first-rate, insightful, clever, charming, comical, charismatic, enjoyable, uproarious, original, tender, hilarious, absorbing, sensitive, riveting, intriguing, powerful, fascinating, pleasant, surprising, dazzling, thought, provoking, imaginative, legendary, unpretentious.*

- **Negative** - *second-rate, violent, moronic, third-rate, flawed, juvenile, boring, distasteful, ordinary, disgusting, senseless, static, brutal, confused, disappointing, bloody, silly, tired, predictable, stupid, uninteresting, weak, incredibly tiresome, trite, uneven, clichê, ridden, outdated, dreadful, bland, weird.*
- **Neutral** – *suspenseful, low-budget, dramatic, highly-charged, sentimental, fantasy, slow, romantic, satirical, fast-moving, oddball, picaresque, big-budget, wacky.*

Os conteúdos acima serão aplicados através de atividades desenvolvidas pelo professor envolvendo leitura e prática de vocabulário, através de textos críticos de filmes populares ao gosto juvenil, diálogos contextualizados sobre visitas a vídeo locadoras e sinopses.

c. Textos suplementares

- **Synopsis** - *Harry Potter and The Deathly Hollows part 2 (2011)*
- **Movie Review** - *The Avengers (2012)*

Dicionários de inglês–português–inglês servirão de grande ajuda na resolução das atividades.

Para uma atividade extra, o professor pode baixar um trailer de outro filme voltado ao público adolescente que esteja em cartaz nos cinemas a fim de gerar conteúdo para uma atividade de produção textual e prática de vocabulário.

Ainda para uma atividade extra proposta abaixo, pode-se providenciar panfletos ou recortes de papel contendo adjetivos positivos, negativos e neutros utilizados para descrever filmes em *movie reviews*. (vide tópico 1.b)

Ainda antes da visita, convites serão enviados aos pais e/ou responsáveis explicando o fim educativo da excursão e passando o valor capital para o ingresso, transporte e alimentação das crianças e adolescentes.

Os aprendizes que não obterem autorização terão uma atividade substituta ao relatório final.

2. Visita

No dia da excursão, um transporte adequado para atender o número de aprendizes participantes do passeio e contará com a presença do professor de LI, da coordenadora de ensino fundamental II e de dois professores auxiliares no controle e segurança dos jovens.

Durante a visita ao cinema, os aprendizes serão munidos de pranchetas, folhas de ofício e lápis/caneta para coleta de dados em relação ao enredo do filme para responder o quis.

Os aprendizes que não obterem autorização terão uma atividade para casa substituta ao relatório final onde deverão produzir uma *synopsis* completa da filme *Iron Man 3* contendo informações sobre produção, elenco, *plot*, *advertisement* e um breve texto sobre suas impressões acerca do trailer do filme (os aprendizes poderão utilizar o laboratório de informática da escola para acessar o trailer em <http://www.youtube.com>), informações que podem ser obtidas através de pesquisa e fazendo uso do vocabulário estudado nas aulas da primeira etapa da sequência.

3. Pós-visita

Para a culminância desta atividade, os aprendizes responderão um questionário para avaliar a compreensão do filme e testar a coleta de informações contendo questões sobre produção, elenco,

enredo, *quiz* e, por fim, uma produção textual (movie review). As questões elaboradas estarão em LE, no entanto, como o foco da atividade é o uso de vocabulário, a prática gramatical e principalmente a ludicidade da atividade, o professor pode auxiliar na compreensão dos enunciados através de explicação em LE, mímica, e em última hipótese explicação em língua materna.

Nesse momento, os aprendizes que realizarem a pesquisa em casa e não participarem da excursão, farão uma atividade – como citado no item 2 acima (visita) - onde pesquisarão e produzirão uma sinopse do filme e poderão fazer uma *review* contendo suas primeiras impressões a partir do trailer do filme. (Os aprendizes que não se interessarem em pesquisar e escrever sobre Iron Man 3, poderão escrever sobre o filme que preferirem de livre escolha, desde que seja sob indicação etária (13 anos.)

Avaliação

O questionário de interpretação do filme e a produção textual servirão de avaliação para o domínio do conteúdo proposto, tanto em relação ao domínio do vocabulário aplicado nas duas primeiras aulas (substantivos e adjetivos), na produção textual como um todo em termos de coesão e coerência e também no questionário em relação à compreensão do enredo do filme e sua produção.

Ainda, a atividade de casa solicitada no final da primeira etapa também pode contar como material de avaliação, porém com um peso relativamente menor do que o questionário.

A atividade substituta ao questionário aplicada aos aprendizes que não puderem participar da excursão contará com o mesmo peso avaliativo do questionário.

Tempo previsto

O tempo previsto para a realização destas atividades é de 7 (sete) horas e 15 (quinze) aproximadamente, uma vez que as duas primeiras aulas da primeira etapa somam 90 (noventa) minutos - 45 (quarenta e cinco) minutos cada aula – a segunda etapa, que consiste no passeio até o cinema, a escola liberou uma tarde para a visita que somou 270 (duzentos e setenta) minutos, isto é, o tempo de seis aulas de quarenta e cinco minutos, embora este tempo não conte como dia letivo posto que as turmas tem aula normal no período da manhã e a visita será realizada a tarde; na última etapa as atividades do questionário deverão ocorrer em uma aula de 45 (quarenta e cinco minutos). Somando-se, primeira etapa – 90 + segunda etapa – 270 + etapa final – 45, totalizando 405 (quatrocentos e cinco) minutos que convertido em horas tornam-se aproximadamente 07:15 (sete horas e quinze minutos).

Procedimentos

- Etapa 1 – aulas: 2

Aula 1 (45min) – Aquisição de vocabulário.

Esta etapa inicial ocorrerá em sala de aula dentro do turno normal de aulas, pela manhã, conforme o horário de cada turma (7º, 8º e 9º ano).

No início da aula o professor iniciará uma *warm up discussion*: Deve escrever no quadro a palavra “*movies*” e perguntar “*do you like movies?* ” ou “*if you like to watch movies, raise your hands.*”, aqui o professor não deve esquecer de fazer gestos para facilitar a compreensão de todos. Em seguida, escrever no quadro: “*What is your favorite movie?* ”, os aprendizes devem repetir a oração, o professor faz a pergunta para dois ou três aprendizes e em seguida eles perguntam entre si por um minuto e em seguida reportam as respostas do aprendiz (a essa altura, *reported speech* já deve ter sido trabalhado em sala

de aula, se não, os aprendizes podem registrar os filmes do colega apenas falando o título do filme em português, ou se conhecerem, em inglês).

Logo, o professor deve escrever no quadro “*What kind of movie do you like?*”. Isto deverá despertar a curiosidade dos aprendizes acerca dos gêneros de filmes em inglês. Nesse momento será entregue aos aprendizes um texto (de preferência ilustrado) de um diálogo entre dois amigos visitando uma locadora de vídeo e discutindo sobre que gênero de filme devem alugar (vide APÊNDICE B). Os aprendizes devem ler o diálogo silenciosamente circulando termos desconhecidos. Aqui podem fazer uso de dicionário ou perguntar ao professor o significado dos termos desconhecidos. Em seguida, o professor deve modelar o diálogo - focando na pronúncia - com um aprendiz voluntário, invertendo os papéis do discurso. Em seguida os aprendizes devem praticar o diálogo entre si. Para fixar vocabulário um exercício contendo posters de divulgação de diversos filmes será dado aos aprendizes junto ao diálogo, para que - utilizando o diálogo - identificar os gêneros de cada filme. Nestes posters, termos como *title*, *cast*, *voices* e alguns adjetivos podem ser adquiridos (vide APÊNDICE B).

Atividade extra: Os aprendizes devem escolher dois a três gêneros e criar posters de divulgação de filmes inventados por eles, utilizando o exercício anterior como modelo.

Aula 2 (45 minutos) – vocabulary: *classification* / Estudo de gênero / synopsis / movie review) – *background Grammar: Simple Past / Present Perfect / modal: “would”*.

Na aula sequencial, O professor deve perguntar aos aprendizes se eles já assistiram algum programa de televisão que no início avisasse “classificação livre”, o professor deve explicar que a classificação etária serve para recomendar os filmes e programas para cada faixa etária, escrever no quadro: “L- verde”, “10 – azul”, “12 – amarelo”, “14 – laranja”, “16 – vermelho” e “18 – preto”, aqui o professor deve explicar que no Brasil a classificação etária de programas de TV e filmes dar-se através da idade e de cores. Em seguida escrever: “G – General Audiences”, o professor deve explicar que em alguns países falantes de LI, a classificação “G” significa adequado para todas as idades, em seguida escrever “PG – Parental Guidance Suggested”, o professor explica que significa “sugerida orientação dos pais”, isto é, pode conter material inadequado para crianças pequenas, em seguida escrever “PG – 13” e explicar que também significa “parental guidance” mas é inadequado para menores de 13 anos; em seguida escrever no quadro “R – restricted” e significa que é proibido para menores de 17 anos desacompanhados de responsáveis, e finalmente escrever “NC – 17 – No One Under 17 & Under” e explicar que é totalmente proibido para menores de 18 anos. Após os aprendizes copiarem as classificações no caderno, receberão uma pequena atividade onde classificarão filmes de acordo com suas impressões (vide APÊNDICE C), portanto essa atividade não terá questões certas ou erradas, e sim “mais ou menos apropriadas”, não acarretando em peso avaliativo. Após o término da atividade, o professor poderá revelar as classificações oficiais dos filmes (Prometheus – R, Wreck-it Ralph – G, The Hunger Games – PG – 13, Spirited Away – PG, Saw – NC – 17).

Em seguida, os aprendizes receberão um texto do gênero sinopse do filme *Harry Potter and the Deathly Hollows part 2*. (2011) (vide APÊNDICE D), mais uma vez fazendo uma leitura em silêncio e circulando termos desconhecidos. Antes de iniciar a leitura, os aprendizes devem ser orientados a observar possíveis cognatos, a fim de gerar competência autônoma.

Após a leitura o professor deve escrever no quadro “*title*” e perguntar “*What is the title of the movie?*”, os aprendizes devem responder com o título, em seguida escrever no quadro “*year of realise*”, perguntar “*What is the year of realise?*”, os aprendizes devem responder com o ano de lançamento. O professor deve fazer perguntas sobre os dados dos filmes e por fim perguntar sobre o “*plot*” do filme (escrevendo “*plot*” no quadro). Caso

não sintam segurança em se expressar em LE podem resumir o “plot” em língua materna. Explicar aos aprendizes a diferença entre “*director*” e “*producers*”, “*production company*” e “*distribution*”, aqui a língua materna pode ser usada para simplificar a explicação.

Por fim, aos aprendizes de 7º e 8º ano perguntar “*Did you watched this film already?*” “*Did you like it?*” “*How do you describe it?*” e aos de 9º ano “*Have you ever watched this movie?*”, “*Have you liked it?*”, “*How would you describe it?*” (pressupõe-se que Simple Past, Present Perfect e Modals já tenham sido trabalhadas nessas turmas).

Um segundo texto do gênero *Movie Review* sobre o filme *The Avengers* (2012) será entregue aos aprendizes (vide APÊNDICE D). Os aprendizes devem circular adjetivos utilizados no texto. Aqui os aprendizes podem mais uma vez fazer uso de dicionários de inglês e solicitar a ajuda do professor para explicar termos, tais significados podem ser dados em LE, com gestos, ou em ultimo caso com tradução. Como exercícios, os aprendizes devem separar os adjetivos do texto em três categorias: *positive*, *negative* e *neutral*, no caderno. A correção deve ser feita no quadro e respondida pela turma em conjunto, os aprendizes devem se auto corrigir.

Após a leitura as mesmas perguntas da atividade anterior devem ser feitas pelo professor (aos aprendizes de 7º e 8º ano perguntar “*Did you watched this film already?*” “*Did you like it?*” “*How do you describe it?*” e aos de 9º ano “*Have you ever watched this movie?*”, “*Have you liked it?*”, “*How would you describe it?*”), caso os aprendizes não tenham assistido *The Avengers*, perguntar / escrever no quadro: “*What is your impressions of the movie, based on this text?*”, o professor deve auxiliar na compreensão das perguntas, os aprendizes podem escrever suas respostas no caderno e responder oralmente, lendo-as.

Atividade extra: O professor poderá exibir o trailer de outro filme voltado ao publico adolescente (que pode ser baixado a priori, ou se a escola possuir recursos acessar online em tempo real o trailer de um filme de escolha dos aprendizes – (que não *Iron Man 3* -), e em seguida, pedir que os aprendizes escrevam através de *brainstorming*, um breve comentário sobre suas impressões em relação ao filme utilizando os adjetivos estudados nesta lição.

Ainda nesta atividade o professor pode distribuir panfletos contendo adjetivos uteis de cunho positivo, negativo e neutro para auxiliar na produção textual dos aprendizes. (vide APÊNDICE E).

Para casa: Como atividade de casa, será solicitado que os aprendizes escolham dois de seus filmes favoritos e produzam uma *synopsis* e um *movie review*, fazendo uso dos substantivos e adjetivos estudados nessa lição.

- Etapa 2 – Visita ao cinema

Tempo estimado: 270 minutos (quatro horas e trinta minutos).

Esta etapa deverá ocorrer numa tarde marcada pela direção da escola para não comprometer o planejamento letivo de demais disciplinas a partir das 13:00 horas e deve seguir até as 17:30. A excursão deve ser coordenada pelo professor de LI, a coordenadora de Ensino Fundamental II e dois professores auxiliares para garantir a segurança dos jovens na ida e vinda ao cinema.

Por isso, no turno da manhã, os aprendizes que não participarem da visita serão instruídos a fazerem uma pesquisa sobre os dados do filme *Iron Man 3* e produzir uma *synopsis* do filme, ilustrar com um *advertisement*, além de produzir um breve *review* do

trailer do filme fazendo uso do vocabulário previamente estudado (vide APÊNDICE F). Isto servirá como atividade substituta ao questionário pós-passeio.

Antes de embarcarem no ônibus, as atividades de casa da primeira etapa devem ser recolhidas. Em seguida, os aprendizes receberão pranchetas e uma ou duas folhas de ofício com lápis e/ou caneta. Os aprendizes devem ser orientados a anotar todo e qualquer detalhe sobre o filme que possa vir a servir de dicas para respostas do *quiz*. (cast, production, diretor, etc).

O ônibus deve partir da escola as 13:30 a fim de chegar a tempo para a sessão das 14:45 ao cinema.

Instalados e instruídos os aprendizes assistem ao filme e desfrutam de um momento de diversão e encantamento com a visita a uma sala de cinema 3D enquanto coletam detalhes sobre o filme que lhe poderão ser uteis.

O filme tem uma duração de 130 minutos, portanto a sessão deve ser encerrada as 17:15.

Munidos com ideias recém-colhidas do filme que acaba de ser assistido, os aprendizes podem levar seus dados coletados para casa e fazer uma análise cognitiva sobre o filme que acabaram de assistir em relação aos gêneros estudados na primeira etapa.

O ônibus de volta para escola deve partir as 17:30, com retorno de volta para escola estimado às 18:00.

- Etapa 3 (final) – Aulas: 1 - Culminância.

Tempo estimado – 45 minutos

Esta etapa final deve ser executada em sala de aula no horário normal do turno da manhã em cada turma (7º, 8º e 9º ano) separadamente.

No início da aula será solicitado que os aprendizes se dividam em dois grupos: os que fizeram a visita ao cinema e os que fizeram a pesquisa sobre os dados do filme e o *review* do trailer em casa.

Os aprendizes que produzirem a *synopsis* e o *movie review* em casa devem se agrupar em duplas (ou trio em caso de número ímpar) e comparar suas produções corrigindo uns aos outros e observando as impressões do colega acerca do trailer. Deve-se também orientar que os aprendizes discutam sobre dados de produção do filme com o intuito de correção aprendiz-aprendiz.

Aos aprendizes que fizeram a visita será entregue um questionário de nove questões contendo perguntas sobre produção, elenco e enredo, além do *quiz* sobre detalhes do filme. Na última questão os aprendizes terão um espaço para sua produção textual, os aprendizes de 7º ano devem produzir através de *brainstorm* um breve comentário (um parágrafo) sobre suas impressões em relação ao filme, os aprendizes de 8º ano terão espaço de dois parágrafos, onde produzirão um parágrafo para narrar suas considerações em relação à produção e elenco do filme e no segundo parágrafo expressar sua opinião sobre o filme como um todo, aos aprendizes de 9º ano será cedido um espaço de três parágrafos, onde no primeiro devem narrar suas impressões sobre produção e elenco, no segundo devem escrever um breve resumo do *plot* do filme através de uma visão crítica e por fim, no terceiro parágrafo escrever sobre suas impressões.

Estima-se que, com esta atividade, o aprendiz possa desenvolver uma relação mais afetiva com a LE, refletindo sobre o encantamento do trabalho com a indústria do entretenimento através desta visita ao cinema, que eles possam vivenciar a língua em real uso nos diálogos entre os personagens, que possam encarar a resolução de atividades

escolares como algo prazeroso e que pode ser, inclusive, divertido (está é a verdadeira função do *quiz* inserido na atividade), e experimentar o ensino de conteúdo de LI através de uma metodologia inovadora e que atendam aos gostos e as necessidades do aprendiz jovem e contemporâneo.

Referências

- ALMEIDA, M. J. **Imagens e sons: a nova cultura oral**. São Paulo: Cortez, 2001.
- ARAUJO, A. R.; VOSS, R. C. R. Cinema em Sala de Aula identificação e projeção no ensino/aprendizagem da Língua Inglesa In: **Conexão – Comunicação e Cultura**, UCS, Caxias do Sul, v. 8, n. 15, jan./jun. 2009.
- MELLO, R. M. **Tecnologia educacional**. 2004. Disponível em: < http://www.tiapri.com/publico/docs/tecnologias_ensino.pdf >. Acesso em: 20 out. 2014.
- NAPOLITANO, M. **Como usar o cinema na sala de aula**. 5, ed., 1ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2013.
- SILVA & PEREIRA, S. C. da & T. K. R. P. **Influências do Recurso Audiovisual no Ensino-Aprendizagem de Língua Inglesa**. Editora Realize, ENIDUEPB, Ano III. 2013.

APÊNDICE B – ATIVIDADE INTRODUTÓRIA: LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE DIÁLOGO. CONTEÚDO “*MOVIE GENRES*”.

	Aluno (a):		Nº:
	Ano:	Turno: Manhã	Professor (a): Jáder Vangelis de Lima Lopes
	Disciplina / assunto: Inglês / Vocabulary Building – Movie Genres		
	Atividade: Leitura e interpretação de diálogo; exercício de fixação.		Data: / /

1- Read the following dialog, practice with a partner.

AT THE MOVIE RENTAL

Harry and Anne are having a home movie date, so they decided to visit the movie rental but Harry is surprised by Anne's preferences...



Harry: So, what do you think of this one, “10 Things I Hate About You”?

Anne: Sounds good, is it a thriller?

Harry: What? No! It is a romance! And a comedy at the same time.

Anne: A romance? With this tittle? I don't know... I'm really into a sci-fi or an epic for this weekend... Maybe this one, “A.I. – Artificial Intelligence”.

Harry: I watched this one once; it is much like a drama than a sci-fi.

Anne: Don't be ridiculous, I know it's sad but it's an adventure at the same time. But in fact, I really want to see something with more action... What about “The Avengers”?

Harry: Again? You said you watched it like ten times!

Anne: I know. It's true. But it's one of my favorites, I just can't get tired of it.

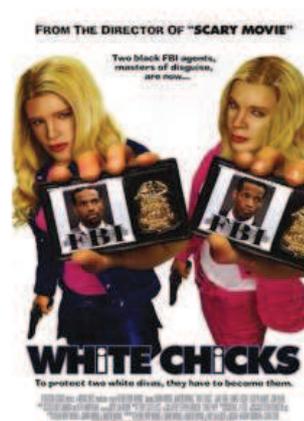
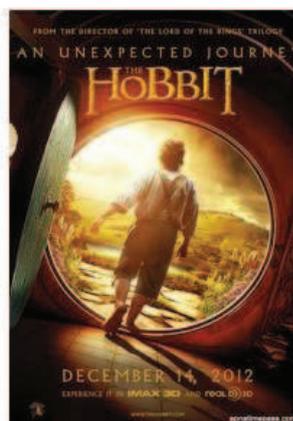
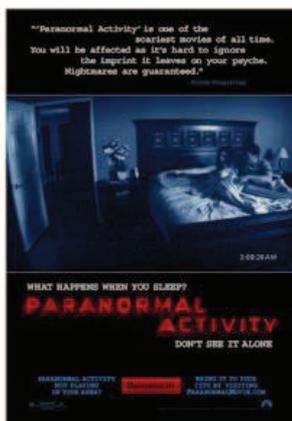
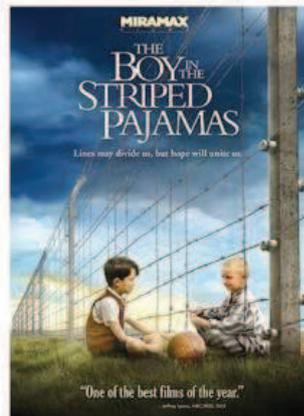
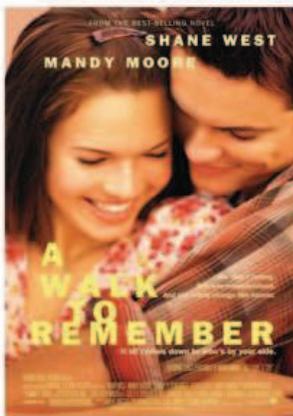
Harry: Don't you prefer to watch something more... you know... calm and intimate.

Anne: You're so sweet! Ok then, let's have an animation.

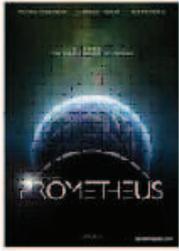
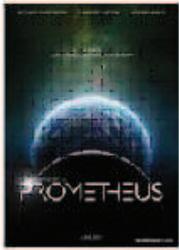
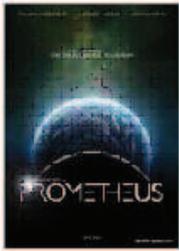
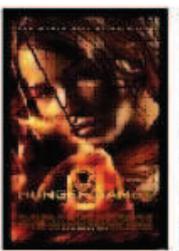
Harry: Cool, like “Tangled”?

Anne: Nope, much like “Wreck it, Ralf!”

2- Identify the movie genres on the text and classify the following films:



APÊNDICE C – ATIVIDADE DE CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA NORTE-AMERICANA.

<p>Extra activity!</p> <p>Classify the movies bellow with: G PG PG-13 R NC-17</p>				
				
_____	_____	_____	_____	_____
<p>Extra activity!</p> <p>Classify the movies bellow with: G PG PG-13 R NC-17</p>				
				
_____	_____	_____	_____	_____
<p>Extra activity!</p> <p>Classify the movies bellow with: G PG PG-13 R NC-17</p>				
				
_____	_____	_____	_____	_____

APÊNDICE D – ATIVIDADE DE LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE GÊNEROS: SINOPSY E MOVIE REVIEWS

	Aluno (a):		Nº:
	Ano:	Turno: Manhã	Professor (a): Jáder Vangelis de Lima Lopes
	Disciplina / assunto: Inglês / gêneros textuais: Synopsis and Movie Reviews		
	Atividade: Leitura e interpretação de textos.		Data: / /

	<p>Synopsis</p> <p><i>"Harry Potter and the Deathly Hallows – Part 2," is the final adventure in the Harry Potter film series. The much-anticipated motion picture event is the second of two full-length parts.</i></p> <p><i>In the epic finale plot, the battle between the good and evil forces of the wizarding world escalates into an all-out war. The stakes have never been higher and no one is safe. Harry, Ron, and Hermione continue their quest of finding and destroying the Dark Lord's three remaining Horcruxes, the magical items responsible for his immortality. But as the mystical Deathly Hallows are uncovered, and Voldemort finds out about their mission, the biggest battle begins and life as they know it will never be the same again. But it is Harry Potter who may be called upon to make the ultimate sacrifice as he draws closer to the climactic showdown with Lord Voldemort.</i></p> <p><i>"Harry Potter and the Deathly Hallows – Part 2" stars Daniel Radcliffe, Rupert Grint and Emma Watson, reprising their roles as Harry Potter, Ron Weasley and Hermione Granger. The film's ensemble cast also includes Helena Bonham Carter, Jim Broadbent, Robbie Coltrane, Warwick Davis, Tom Felton, Ralph Fiennes, Michael Gambon, Ciarán Hinds, John Hurt, Jason Isaacs, Matthew Lewis, Gary Oldman, Alan Rickman, Maggie Smith, David Thewlis, Emma Thompson, Julie Walters and Bonnie Wright.</i></p> <p><i>The film was directed by David Yates, who also helmed "Harry Potter and the Order of the Phoenix," "Harry Potter and the Half-Blood Prince" and "Harry Potter and the Deathly Hallows – Part 1." David Heyman, the producer of all of the Harry Potter films, produced the film, together with David Barron.</i></p> <p><i>Warner Bros. Pictures presents a Heyday Films production, "Harry Potter and the Deathly Hallows," which marks the last installment in the most successful film franchise of all time.</i></p>
--	---

Adapted from < <http://collider.com/harry-potter-deathly-hallows-part-2-featurette-snap/>>; < https://en.wikipedia.org/wiki/Harry_Potter_and_the_Deathly_Hallows_%E2%80%93_Part_2>; < <http://www.imdb.com/title/tt1201607/plotsummary>> Accessed on May 2, 2013.

The following reviews were extracted from a movie review's forum on the internet, where users can public their impressions about the movies they watch.



Directed by	Joss Whedon
Produced by	Kevin Feige
Genres	Action, Adventure, Sci-Fi
Rating	PG - 13
Screenplay by	Joss Whedon
Story by	Zak Penn Joss Whedon
Based on	<i>The Avengers</i> by Stan Lee Jack Kirby
Starring	Robert Downey Jr. Chris Evans Mark Ruffalo Chris Hemsworth Scarlett Johansson Jeremy Renner Tom Hiddleston Clark Gregg Cobie Smulders Stellan Skarsgård Samuel L. Jackson
Music by	Alan Silvestri
Cinematography	Seamus McGarvey
Edited by	Jeffrey Ford Lisa Lassek
Production company	Marvel Studios
Distributed by	Walt Disney Studios Motion Pictures ¹
Release dates	April 11, 2012 (El Capitan Theatre) May 4, 2012 (United States)
Running time	143 minutes ⁹³
Country	United States
Language	English

Summary: Continuing the epic big-screen adventures started in *Iron Man*, *The Incredible Hulk*, *Iron Man 2*, *Thor* and *Captain America: The First Avenger*, Marvel's *The Avengers* is the superhero team up of a lifetime. When an unexpected enemy emerges that threatens global safety and security, Nick Fury, Director of the international peacekeeping agency known as SHIELD, finds himself in need of a team to pull the world back from the brink of disaster. Spanning the globe, a daring recruitment effort begins. (Walt Disney Studios Motion Pictures)

Reviews:

User: Mahoner

Rating: 10

I'd like to just pile on with what everyone is saying...GO SEE THIS MOVIE. As close to a guarantee that you will love this movie as you can come by. Only *The Dark Knight Rises* might be the other but just echoing what's been said - the acting (given a blockbuster movie) is more than adequate, action scenes are spectacular and the directing/script was well done. I've seen it twice and plan a third trip before it comes on Blu-Ray later in the year. Must see - you won't be disappointed!

May 7, 2012

User: Lawlight

Rating: 5

The movie as whole is not bad but at the end of the day, it's pretty much the generic superhero/comic book movie - lots of explosions with some semi-funny one-liners. The action sequences were nothing outstanding (they were actually less impressive than the first scenes in *Thor*). On top of that, the movie is a bit slow until the half-way point. Some characters felt out of place like Scarlett Johansson's character and that Phil dude. Hulk's reason for being on the team was very blurry as well. Overall, an entertaining popcorn flick but nothing more.

May 4, 2012

User: yakooza5

Rating: 1

Horrible film. Absolutely no content whatsoever. There is not a shred of seriousness of genuine emotion or action in this movie. Any attempt to create any sense of connection is broken up by stupid one liners, which continuously add to the shallow and unrealistic characters who couldn't really be farther from acting like superheroes. The plot is likewise very badly done. It felt like they tried to make the movie go forward just so they can show the meaningless 10-15 action scene where the "heroes" get together and kick ass.

Jun 9, 2012

APÊNDICE E – VOCABULARIO DE APOIO PARA ATIVIDADE EXTRA DE BRAINSTORMING (*MOVIE REVIEW*)

Vocabulary:

Nouns

- **Production** - cast, actor, actress, voices, director, plot, background, rating, production company, distribution, release, advertisement, trailer, soundtrack.

Adjectives

- **Positive** - first-rate, insightful, clever, charming, comical, charismatic, enjoyable, uproarious, original, tender, hilarious, absorbing, sensitive, riveting, intriguing, powerful, fascinating, pleasant, surprising, dazzling, thought-provoking, imaginative, legendary, unpretentious, amazing.
- **Negative** - second-rate, violent, moronic, third-rate, flawed, juvenile, boring, distasteful, ordinary, disgusting, senseless, static, brutal, confused, disappointing, bloody, silly, tired, predictable, stupid, uninteresting, weak, incredibly tiresome, trite, uneven, cliché, ridden, outdated, dreadful, bland, weird, horrible.
- **Neutral** - suspenseful, low-budget, dramatic, highly-charged, sentimental, fantasy, slow, romantic, satirical, fast-moving, oddball, picaresque, big-budget, wacky.

Vocabulary:

Nouns

- **Production** - cast, actor, actress, voices, director, plot, background, rating, production company, distribution, release, advertisement, trailer, soundtrack.

Adjectives

- **Positive** - first-rate, insightful, clever, charming, comical, charismatic, enjoyable, uproarious, original, tender, hilarious, absorbing, sensitive, riveting, intriguing, powerful, fascinating, pleasant, surprising, dazzling, thought-provoking, imaginative, legendary, unpretentious, amazing.
- **Negative** - second-rate, violent, moronic, third-rate, flawed, juvenile, boring, distasteful, ordinary, disgusting, senseless, static, brutal, confused, disappointing, bloody, silly, tired, predictable, stupid, uninteresting, weak, incredibly tiresome, trite, uneven, cliché, ridden, outdated, dreadful, bland, weird, horrible.
- **Neutral** - suspenseful, low-budget, dramatic, highly-charged, sentimental, fantasy, slow, romantic, satirical, fast-moving, oddball, picaresque, big-budget, wacky.

APÊNDICE G – ATIVIDADE APLICADA PÓS-VISITA AO CINEMA

	Aluno (a):		Nº:
	Ano:	Turno: Manhã	Professor (a): Jáder Vangelis de Lima Lopes
	Disciplina / assunto: Inglês / Vocabulary Building; Adjectives; Movie Reviews		
	Atividade: Questionário; quiz; produção textual		Data: / /

IRON MAN 3

- Which movie genre below is **not** appropriated to classify the movie? (1,0)
 - Comedy
 - Action
 - Adventure
 - Thriller
 - Animation
- Who played Tony Stark and Pepper Potts in the movie? (1,0)
 - Johnny Depp and Helena Bonham Carter
 - Daniel Radcliffe and Emma Watson
 - Robert Downey Jr. and Gwyneth Paltrow
 - Robert Pattinson and Kristen Stewart
 - Jennifer Lawrence and Josh Hutcherson
- Who is the director of the movie? (1,0)
 - Shane Black
 - Tim Burton
 - Guillermo Del Toro
 - Pedro Almodóvar
 - J.K. Rolling



- According to the movie, in the beginning, Tony Stark is sick. What is his problem? (1,0)
 - Claustrophobia, caused for the use of many armors.
 - Post-traumatic stress, caused for the events in The Avengers (2012) movie
 - Heart-poisoning caused for his Arc Reactor in his heart
 - O.C.T., caused for his perfectionism in his work
 - Cirrhosis, caused for his excessive consumption of alcoholic drinks.

APÊNDICE H – PRODUÇÃO TEXTUAL DE APRENDIZ DO 9º ANO.

- 9 Write your review about the movie, use at least two adjectives studied in the previous classes. (2,0)

I loved the movie. Its amazing
I like Robert Downey Junior very
much. He is astonishing. The Film have
very much action, explosion. Iron
Man is my favorite here of the
Marvel. Tony Stark need stop Mandarin
But Mandarin don't exist. He is an actor,
the true Mandarin is a man that
vomite Fire, he capture Pepper
(Gwyneth Paltrow) and provoke
Tony. But Tony saves Pepper, and
Pepper kills the villain.

I loved Iron Man 3.



2. Iron
1. do not

APÊNDICE I – ATIVIDADE AVALIATIVA DE APRENDIZ DO 9º ANO.

	Aluno (a):			Nº: 35
	Ano: 9º	Turno: Manhã	Professor (a): Jader Vangelis de Lima Lopes	
Disciplina / assunto: Inglês / Vocabulary Building; Adjectives; Movie Reviews				
Atividade: Questionário; quiz; produção textual			Data: 07/08/2013	Nota: 10,0

IRON MAN 3

- Which movie genre below is **not** appropriated to classify the movie? (1,0)
 - a) Comedy
 - b) Action
 - c) Adventure
 - d) Thriller
 - e) Animation
- Who played Tony Stark and Pepper Potts in the movie? (1,0)
 - a) Johnny Depp and Helena Bonham Carter
 - b) Daniel Radcliffe and Emma Watson
 - c) Robert Downey Jr. and Gwyneth Paltrow
 - d) Robert Pattinson and Kristen Stewart
 - e) Jennifer Lawrence and Josh Hutcherson
- Who is the director of the movie? (1,0)
 - a) Shane Black
 - b) Tim Burton
 - c) Guillermo Del Toro
 - d) Pedro Almodóvar
 - e) J.K. Rolling





- According to the movie, in the beginning, Tony Stark is sick. What is his problem? (1,0)
 - a) Claustrophobia, caused for the use of many armors.
 - b) Post-traumatic stress, caused for the events in The Avengers (2012) movie
 - c) Heart-poisoning caused for his Arc Reactor in his heart
 - d) O.C.T., caused for his perfectionism in his work
 - e) Cirrhosis, caused for his excessive consumption of alcoholic drinks.



- 5 How many armor models does Tony has in the beginning of the movie? (1,0)
- a) 42 ✓
 b) 4
 c) 100
 d) 41
 e) 43
- 6 Which infant cartoon character is portrayed in Tony's limited edition watch? (1,0)
- a) Go, Diego, Go!
 b) Peppa Pig
 c) Dora, The Explorer ✓
 d) Bubble guppies
 e) Barney, the purple dinosaur
- 7 Which distribution company opens the movie credits besides MARVEL inc.? (1,0)
- a) Paramount Pictures ✓
 b) 20th Century Fox
 c) Warner Bros.
 d) Walt Disney Studios
 e) Technicolor
- 8 In the film, what is the name of the substance developed by A.I.M. to rebuild human parts, and transforms people into bombs as side effect? (1,0)
- a) Advance
 b) X-gene
 c) Nitroglycerin
 d) Extremis ✓
 e) ARC reactor
- 9 Write your review about the movie, use at least two adjectives studied in the previous classes. (2,0)

The movie is wonderful. I happened after
 the Avengers (2011). Tony Stark (Robert
 Downey Jr.) in Iron Man, he is suffering
 from traumatic stress after saved New York
 of the world in The Avengers (2011) movie.
 He decided to A.I.M. what revenge of Tony,
 and create a machine to destroy U.S.A. And
 Iron Man: Tony's ex-girlfriend aka Pepper
 Potts (Gwyneth Paltrow) to call attention of Tony.
 But Iron Man and Iron Patriot saved the
 world and destroyed A.I.M. while Pepper.
 The film is amazing. But I didn't like
 that Tony destroyed the armor. But the
 film is very good.



APÊNDICE J – PRODUÇÃO TEXTUAL DE APRENDIZ DO 8º ANO

9 Write your review about the movie, use at least two adjectives studied in the previous classes. (2,0)

The film is very good, I liked it in
 don't I liked the villain because he is
 like the villain I was raised. But
 is good.

Robert Downey Jr. is Iron man upade
 he wants to save Pepper and how
 fight up the Mandarin ~~is~~ liked. But
 don't like villain.

